



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO SÓCIO-ECONOMICO - CSE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - CCN

RAFAEL FERREIRA MAESTRI

**CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIRO DA SÉRIE A DE 2016: UMA ANÁLISE DOS
INDICATIVOS DE LÍQUIDEZ E DE ENDIVIDAMENTO**

Florianópolis

2017

Rafael Ferreira Maestri

**CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIRO DA SÉRIE A DE 2016: UMA ANÁLISE DOS
INDICATIVOS DE LÍQUIDEZ E DE ENDIVIDAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Haendchen Dutra

Florianópolis

2017

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO SITE BU

Dedico este trabalho a meus amigos e minha família, especialmente a minha mãe e minha avó, que me apoiaram e deram suporte no momentos mais difíceis, ao longo deste caminho percorrido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, minha mãe Denise, avó Dalva, e Pai Antônio Carlos, por todo apoio que recebi, não somente para este trabalho, mas durante todo o período de duração do curso.

Ao meu orientador Prof. Dr. Marcelo Haendchen, por toda sua ajuda, orientação, disponibilidade e paciência, durante a elaboração deste trabalho.

À todos os professores, por seu tempo, disponibilidade e paciência ao transmitirem seus conhecimentos.

Aos meus amigos, por todo apoio e incentivo que recebi, não só durante a elaboração deste trabalho, mas também ao longo da graduação.

Aos colegas de trabalho, pela paciência na disseminação do conhecimento, apoio e incentivo na elaboração deste trabalho.

MAESTRI, R. M. Clubes de Futebol Brasileiro da Série A de 2016: Uma Análise do Indicativos de Líquidez e de Endividamento. 58p. Monografia do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2017.

RESUMO

O presente trabalho objetiva verificar a evolução dos indicadores de liquidez e de endividamento dos vinte clubes de futebol profissional, participantes do campeonato brasileiro da série A do ano de 2016. Apoiado na legislação existente acerca deste tema, em especial a Lei n. 12.395/2011 e a Resolução CFC n. 1.429/2013, esta pesquisa tem caráter descritivo e qualitativo uma vez que seu objetivo é descrever e estabelecer relações entre as variáveis extraídas dos demonstrativos financeiros dos clubes da amostra. A análise é dada de forma qualitativa, seguindo sequência de redução, categorização de dados, e redação de relatório, sob os indicadores de liquidez e de endividamento. Conclui-se que os clubes de futebol da Série A de 2016 não possuem situação financeira favorável, sendo que a situação de liquidez corrente vem piorando ao longo dos últimos exercícios. Destaque para o indicador de liquidez imediata, que a maioria dos clubes estudados obtiveram índices insuficientes, indicando problema de solvência mesmo resultado obtido por Jahara, Mello e Afonso (2016) e Santos, Dani e Hein (2016), ainda que estes tenham analisado somente o ano de 2014. Com relação aos indicadores de endividamento, destaque para o indicador de Participação no Capital de Terceiros, que diversos clubes apresentaram índice negativo, em decorrência de Déficit Acumulado de períodos anteriores. Os clubes estão endividados em níveis bastante expressivos, ao que tudo indica decorrente de insuficiência de gastos realizados em períodos anteriores, como empréstimos e financiamentos, obrigações com direitos de imagem, e obrigações tributárias parceladas.

Palavras-chave: Clubes de Futebol. Demonstrações Contábeis. Desempenho.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – AMÉRICA-MG.....	34
QUADRO 2 – ATLÉTICO-MG	35
QUADRO 3 – ATLÉTICO-PR.....	36
QUADRO 4 – BOTAFOGO	37
QUADRO 5 – CHAPECOENSE	38
QUADRO 6 – CORINTHIANS.....	39
QUADRO 7 – CORITIBA	40
QUADRO 8 – CRUZEIRO.....	41
QUADRO 9 - FIGUEIRENSE	42
QUADRO 10 - FLAMENGO	43
QUADRO 11 - FLUMINENSE	44
QUADRO 12 – GRÊMIO	45
QUADRO 13 - INTERNACIONAL.....	46
QUADRO 14 - PALMEIRAS	47
QUADRO 15 – PONTE PRETA.....	48
QUADRO 16 – SANTA CRUZ	49
QUADRO 17 - SANTOS.....	50
QUADRO 18 – SÃO PAULO	51
QUADRO 19 - SPORT.....	52
QUADRO 20 – VITÓRIA.....	53

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – LIQUIDEZ CORRENTE	22
TABELA 2 – LIQUIDEZ GERAL	24
TABELA 3 – LIQUIDEZ IMEDIATA.....	26
TABELA 4 – GRAU DE ENDIVIDAMENTO GLOBAL	27
TABELA 5 – PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DE TERCEIROS.....	29
TABELA 6 – COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Ativo Circulante

ARLP – Ativo Realizável a Longo Prazo

CBF – Confederação Brasileira de Futebol

CE – Composição do Endividamento

GEG – Grau de Endividamento Global

LC – Líquidez Corrente

LG – Líquidez Geral

LI – Líquidez Imediata

PC – Passivo Circulante

PCT – Participação no Capital de Terceiros

PL – Patrimônio Líquido

PNC – Passivo Não Circulante

TA – Total do Ativo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 OBJETIVOS.....	13
1.1.1 OBJETIVO GERAL	13
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
1.2 JUSTIFICATIVA.....	13
1.3 METODOLOGIA	14
1.3.1 PROCEDIMENTO E COLETA DOS DADOS.....	14
1.3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	15
1.4 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA.....	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 ASPECTOS LEGAIS REFERENTES À ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	17
2.2 DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE	18
2.3 ÍNDICES FINANCEIROS	18
2.4 RECENTES ESTUDOS SIMILARES.....	19
3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
3.1 ÍNDICES DE LÍQUIDEZ.....	22
3.1.1 LÍQUIDEZ CORRENTE.....	22
3.1.2 LÍQUIDEZ GERAL.....	24
3.1.3 LIQUIDEZ IMEDIATA	25
3.2 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO	27
3.2.1 GRAU DE ENDIVIDAMENTO GLOBAL	27
3.2.2 PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DE TERCEIROS.....	29
3.2.3 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	31
3.3 ANÁLISE DE LIQUIDEZ X ENDIVIDAMENTO	33
3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	53
4 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS.....	55
REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

O futebol brasileiro, principal esporte do nosso país, no começo tratado como lazer, foi evoluindo historicamente ao ponto de movimentar milhões de reais e gerar inúmeros empregos. Assim o futebol chegou ao *status* de negócios. Com um número cada vez maior de anunciantes querendo estampar suas marcas e, emissoras de radio e televisão disputando o direito e transmissão de seus jogos.

Tornou-se imperativa a criação de normas contábeis próprias para o segmento esportivo, a fim de regulamentar a evidenciação das informações contábeis. A Lei 12.395 de 16 de março de 2011, que em seu Art.46-A, obrigam as entidades desportivas à elaboração e divulgação das demonstrações contábeis segundo as normas do Conselho Federal de Contabilidade, é um dos exemplos mais recentes de legislação desportiva. O Conselho Federal de Contabilidade, por sua vez, possui a Resolução CFC N.º 1.429/13, que dispõe sobre a escrituração contábil dos clubes de futebol do Brasil, bem como de entidades desportivas.

Recentemente foi aprovada, a Lei 13.155, de 4 de agosto de 2015, conhecida popularmente como a “MP do Futebol”, criando o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro – PROFUT. Este em seu Art. 4, § 6, elabora mais especificamente sobre as contas que necessitam ser expostas em suas demonstrações, além de outras exigidas pela norma contábil.

Desta forma, ainda que falte uma melhor padronização na forma de divulgação das demonstrações contábeis, tem-se acesso livre as demonstrações dos clubes brasileiros. Com base nelas podemos colher importantes informações acerca do seu patrimônio, investimentos, ativos, passivos. Tais informações podem ser melhor estudadas e analisadas através dos indicadores financeiros. Os indicadores financeiros utilizam de dados oriundos das demonstrações contábeis para obter informações importantes sobre a situação financeira da entidade.

Assim com base nas demonstrações contábeis e nos indicadores financeiros praticados foi elaborada esta pesquisa para avaliarmos como está a situação financeira dos clubes brasileiros, seu grau de endividamento, a situação de seus ativo perante seus investimentos, com o seguinte problema de pesquisa: Como evoluíram os indicadores de liquidez e de endividamento dos clubes brasileiros participantes do campeonato de futebol da Série A de 2016, ao longo dos anos de 2013, 2014 e 2015?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Verificar a evolução dos indicadores de liquidez e de endividamento, dos vinte clubes de futebol profissional, participantes do campeonato brasileiro Série A do ano de 2016.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar a situação de liquidez dos 20 clubes de futebol da série A do campeonato brasileiro de 2016.
- Identificar a situação de endividamento dos 20 clubes de futebol brasileiro da série A do campeonato brasileiro de 2016.
- Confrontar a situação de Liquidez e Endividamento, dos 20 clubes de futebol da série A do campeonato brasileiro de 2016.

1.2 JUSTIFICATIVA

Neste sentido, o presente trabalho objetiva verificar a performance dos vinte clubes de futebol profissional, participantes do campeonato brasileiro Série A do ano de 2016, ao longo dos anos de 2013, 2014 e 2015. Observando a atual situação econômica e política brasileira, trazida à atenção com a reportagem “Crise no Brasil vai piorar antes de melhorar” (Financial Times), e também que atual realidade das dívidas dos clubes brasileiros ultrapassa R\$ 6 bilhões, segundo publicação do site da revista Exame.

Assim, utilizando da evidenciação e adequação dos clubes às normas, o presente estudo vem se justificar de modo a apresentar um novo estudo sobre os clubes de futebol, os analisando com base nos indicativos financeiros, acerca de sua liquidez corrente e geral, bem como o endividamento. Como também em analisar e melhor compreender a situação dos clubes, contribuindo para discussão acerca do tema, explorando os principais indicativos financeiros praticados hoje no mercado financeiro, deste modo avaliando os clubes de futebol como empresas.

Tendo em vista os recentes estudos similares encontrados, nota-se que existem estudos sobre aderência dos atributos de governança coopertativa, fatores determinantes de eficiência, e sobre a evidenciação do valor de seus atletas. Ainda que existam estudos a partir de indicadores econômico-financeiros, os mesmos abrangem somente um exercício social, como: Pereira, Júnior Kronbauer e Abrantes (2015) que estudaram a eficiência técnica e

depempenho econômico financeiro no ano de 2012; e Jahara, Mello e Afonso (2016) que analisaram a *performance* financeira dos clubes da série A em 2014. Lucas e Bressan (2015) fizeram uma análise dos índices financeiros durante o período de 2008 a 2013, porém limitado ao clube Corinthians. Santos, Dani e Hein (2016) realizaram um estudo entre a relação dos rankins formados pela CBF, e a partir dos indicadores econômico-financeiros, dos clubes das séries A, B e C, porém referentes ao ano de 2014.

Deste modo o presente estudo se justiva em apresentar uma nova pesquisa acerca dos índices econômico-financeiros, extendendo seu estudo para um período de três exercícios sociais, 2013, 2014 e 2015, a fim verificar a evolução financeira de liquidez e endividamento ao longo do período mencionado, bem como ampliar a discussão acerca do tema.

1.3 METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter descritivo, com abordagem qualitativa acerca do problema. O caráter descritivo vem da natureza da pesquisa, que tem como objetivo descrever e estabelecer relações entre as variáveis extraídas das demonstrações contábeis.

Segundo Gil (2002), uma pesquisa descritiva tem como foco a descrição de determinado fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Entre elas existe aquelas que tem o objetivo de estudar as características de um determinado grupo.

Para a análise dos dados obtidos das demonstrações contábeis, foi utilizada um tratamento qualitativo. Gil (2002) define esta etapa como “uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, categorização destes dados, e a redação do relatório”.

Redução dos dados consiste no processo de seleção dos dados originais, processo que consiste na seleção dos dados utilizado frente as demonstrações contábeis dos clubes de futebol estudados. Categorização dos dados consiste em organizar os dados de modo a poder tirar conclusões sobre eles, esta etapa consistem aplicar os dados selecionados à solicitações dos índices a serem estudados. A interpretação dos dados implica em decifrar as informações obtidas.

1.3.1 Procedimento e Coleta dos Dados

Para chegar ao objetivo do estudo, foi elaborada a amostra, que consiste nos clubes que disponibilizaram as demonstrações contábeis referentes ao exercícios financeiros de 2013, 2014 e 2015. Desta maneira, foi possível a coleta dos dados requisitados para a elaboração dos indicativos financeiro abordados. A coleta das demonstrações contábeis dos clubes da

amostra foi feita diretamente nos sites dos clubes, bem como em suas respectivas federações estaduais.

De posse das demonstrações contábeis dos clubes da amostra, foram retirados os dados referentes à: AC, ARLP, CBF, CE, GEG, LC, LG, LI, PC, PCT, PL, PNC e TA. Obtidos os dados, foram aplicados às fórmulas dos índices financeiros a serem analisados: Liquidez Corrente; Liquidez Geral; Liquidez Imediata; Grau de Endividamento Global; Participação no Capital de Terceiros; e Composição do Endividamento. Para a realização dos cálculos, as informações retiradas das demonstrações contábeis, foram dispostas no *software Microsoft Excel*.

Os resultados obtidos, para os três exercícios estudados, foram dispostos em três tabelas, cada uma apresentando um índice financeiro, para os três exercícios sociais estudados. Após este passo, foi elaborado um quadro, contendo dois gráficos, para cada clube da amostra, para análise mais eficiente dos resultados encontrados.

Os artigos selecionados para integrar este estudo, foram selecionados com base em estudos relacionados aos clubes de futebol brasileiro, bem como relacionados à indicadores econômico-financeiros, evidenciando nas demonstrações contábeis, entre outros assuntos pertinentes. Os artigos apresentados neste estudo, foram retirados da base de dados SPELL.

1.3.2 Delimitação da Pesquisa

A população escolhida para este estudo, é constituída pelos clubes de futebol participantes do Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A do ano de 2016, sendo estes 20 clubes.

A amostra é composta por todos os clubes da Série A do ano de 2016, que disponibilizaram as demonstrações contábeis relativas aos anos de 2013, 2014 e 2015. O clube Santa Cruz não disponibilizou as demonstrações contábeis referentes ao ano de 2013, deste modo não foi feita análise deste clube para o referido exercício social. Não foram levadas em consideração quaisquer republicações das demonstrações contábeis posteriores a 05 de março de 2017.

A opção de pesquisa, foi análise do triênio que antecede o campeonato estudado (2016). Em função disto, todas as inferências advindas deste estudo não tem por pretensão extrapolar evidências acerca de outros clubes de futebol brasileiros, nem mesmo destes mesmos clubes estudados em outros exercícios sociais.

Dentre os indicadores financeiros de liquidez, não foi utilizada a Líquidez Seca, pois pela natureza de negócio dos clubes, os mesmos não contam com estoques relevantes para o cálculo, deste modo se aproximando muito do indicador de Líquidez Corrente.

As Demonstrações Contábeis foram retiradas exclusivamente em dois tipos de sítios eletrônicos: nos sites das respectivas federações estaduais e/ou nos sites dos clubes que compõem a amostra.

1.4 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Com o objetivo de organizar o trabalho, e assim ter um melhor entendimento do estudo, esta pesquisa será distribuída em 3 capítulos.

No primeiro capítulo consta a introdução do trabalho, objetivo geral e objetivos específicos, justificativa, e metodologia de pesquisa.

No Segundo capítulo, será apresentado a fundamentação teórica em que foi baseada o trabalho, aspectos legais quanto à divulgação das demonstrações contábeis e dos indicadores financeiros.

No terceiro capítulo estará disposto o desenvolvimento do trabalho. Será apresentado os indicadores de liquidez e endividamento apurados à partir dos dados colhidos das demonstrações contábeis dos clubes da amostra, assim como análise a respondei de cada um dos indicadores encontrados.

Por fim no quarto capítulo será apresentado o resultado final obtido após a pesquisa, bem como as considerações finais e recomendação para futuras pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico serão apresentados principais conceitos e normas legais de que se embasa este estudo. Exigências legais sobre a obrigatoriedade da divulgação das informações contábeis e sua elaboração, sem a qual não seria possível este estudo, bem como conceitos acerca dos indicativos financeiros a serem utilizados. Além destes, serão apresentados estudos relacionados ao tema, com a finalidade de comparação observância.

2.1 ASPECTOS LEGAIS REFERENTES À ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em 2011 foi promulgada a Lei 12.395, que altera as Leis 9.615 de 1998, que institui normas gerais sobre o esporte, a Lei 10.891 de 2004 que instituiu a Bolsa Atleta dentre outras providências.

A Lei 12.395 normatiza, dentre outros pontos, o foco desta pesquisa, a evidenciação e divulgação das Demonstrações Contábeis. Em seu capítulo V “ Prática Desportiva Profissional” a legislação dispõe da seguinte forma: “apresentar suas demonstrações financeiras, juntamente com os respectivos relatórios de auditoria, nos termos definidos no inciso I do art. 46-A desta Lei”.

O art. 46-A obriga as Entidades Desportivas Profissionais à elaboração das Demonstrações Financeiras, seguindo critérios e padrões estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade, afim de estabelecer uma padronização entre todas as Entidades Desportivas. Disposto a seguir:

Art. 46-A. [...]

I - elaborar suas demonstrações financeiras, separadamente por atividade econômica, de modo distinto das atividades recreativas e sociais, nos termos da lei e de acordo com os padrões e critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade, e, após terem sido submetidas a auditoria independente, providenciar sua publicação, até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente, por período não inferior a 3 (três) meses, em sítio eletrônico próprio e da respectiva entidade de administração ou liga desportiva;

Deste modo, apoiado no art. 46-A, a pesquisa utilizará das demonstrações financeiras publicadas como base de estudo. Analisando-as e extraindo dados para serem aplicados nos índices financeiros que serão bases para a pesquisa.

2.2 DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

Em janeiro de 2013 o Conselho Federal de Contabilidade aprovou a Resolução 1.429/13, assim aprovando a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2003, acerca das Entidades Desportivas Profissionais. Como disposto a seguir:

Esta Interpretação estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional e demais entidades de práticas desportivas profissionais, e aplica-se também a outras que, direta ou indiretamente, estejam ligadas à exploração da atividade desportiva profissional e não profissional.

Tal resolução veio com o objetivo de estabelecer padrões, critérios, e procedimentos para a elaboração das demonstrações contábeis dos clubes de futebol profissional. Deste modo, aplicando sobre as entidades, os Princípios Contábeis, Normas Brasileiras de Contabilidade, bem como suas Interpretações Técnicas aplicadas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

A Resolução 1.429/13, em sua seção “Demonstrações Contábeis”, dispõe que devem ser publicados Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração do Resultado Abrangente, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa e Notas Explicativas.

Dentre outras normas para elaboração dos demonstrativos financeiros, a “NBC T 10.13 – Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Desportivos Profissionais. Esta norma estabelece critérios para os registros contábeis, avaliação patrimonial, controle de gastos e receitas, dentre outras disposições.

2.3 ÍNDICES FINANCEIROS

Os índices econômicos e financeiros são ferramentas muito utilizadas para se avaliar uma empresa. Tais índices ao serem analisados corretamente, nos permitem ter uma visão sobre os mais diversos aspectos da empresa. Tais indicadores buscam expressar a capacidade da entidade de honrar com seus compromissos financeiros com terceiros, sejam eles de curto ou longo prazo, assim como também os indicadores de liquidez. Para o presente estudo são utilizados os seguintes índices: liquidez corrente; liquidez geral; e grau de endividamento global.

O Índice de Liquidez Corrente relaciona o Ativo Circulante com o Passivo Circulante. Este quociente exprime quanto a entidade dispõe de ativos de curto prazo disponíveis para cada \$ 1,00 de passivo de curto prazo. Este índice é disposto de forme numérica, não sendo necessária sua transformação em percentual. Segundo Matarazzo (1995, p.178), “quanto

maiores os recursos maior essa margem, maior a segurança da empresa, maior a situação financeira”.

O Índice de Liquidez Geral relaciona os ativos circulantes e realizáveis a longo prazo, com o passivo circulante e passivo não circulante. Desse modo, indica a capacidade da entidade de arcar com todas as suas dívidas com seus ativos circulantes e realizáveis a longo prazo. Para Borinelli (1998), o indicador permite verificar um horizonte de longo prazo para a análise, objetivando entender se a empresa conseguirá fazer frente a todas as suas exigibilidades.

O Índice de Endividamento Global relaciona o total do passivo (passivo circulante e passivo não circulante) e o total do ativo, assim indica quanto dos ativos da entidade são financiados por dívidas. Este índice é expresso de forma percentual.

2.4 RECENTES ESTUDOS SIMILARES

Rezende e Dalmácio (2015) analisaram as relações estruturais entre o grau de aderência dos atributos de governança corporativa dos clubes de futebol brasileiros e os seus respectivos níveis de performance: esportiva e econômico-financeira. Deram ênfase em 27 clubes das Séries A, B e C do campeonato brasileiro. Os resultados obtidos sugeriram que, mesmo diante dos baixos níveis de governança praticados pelos clubes brasileiros, foram identificadas relações significativas e positivas entre o constructo de governança mensurado com as variáveis performance esportiva e performance econômico-financeiro e a estrutura de governança dos clubes.

Dantas, Machado e Macedo (2015) avaliaram os fatores determinantes da eficiência dos clubes de futebol brasileiros. Investigaram as demonstrações contábeis de 36 clubes de futebol brasileiros no período de 2010 a 2012. Dentre as variáveis independentes escolhidas, o “Grau de Endividamento”. O resultado da regressão indica que apenas as variáveis “Títulos” e “Divisão” possuem significâncias estatísticas com os indicadores de eficiência. Ou seja, clubes que conquistam títulos em determinada temporada e clubes da primeira divisão são mais eficientes que os demais.

Galvão e Miranda (2016) investigaram como os clubes de futebol brasileiros evidenciam o valor dos seus atletas nos relatórios contábeis. O estudo teve como ponto de partida a norma brasileira de contabilidade ITG 2003, criada para estabelecer critérios e procedimentos específicos de avaliação, registro contábil e estruturação das demonstrações contábeis das entidades desportivas profissionais. O estudo observou os demonstrativos contábeis de 25 clubes que participaram das séries A e B do Campeonato Brasileiro de

Futebol de 2013 e revelou que destes, 20 evidenciam os atletas conforme a ITG 2003. Os clubes que evidenciam mais informações sobre o valor dos seus atletas foram São Paulo e Botafogo.

Pereira, Júnior, Kronbauer e Abrantes (2015) analisaram a eficiência técnica e desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol brasileiro, visando identificar e analisar a diferenciação dos resultados contábeis. Foram estudados os 20 clubes do Brasil participantes do campeonato brasileiro da série A de 2012. Os resultados mostraram que dentre os clubes estudados quatro foram eficientes, gerando uma média de ineficiência de 0,41. Como comparação, a relação entre o desempenho em campo e os resultados contábeis econômicos e financeiros, mostraram que Endividamento Geral, Ativo Não Circulante e Patrimônio Líquido são as variáveis com estatística significativa.

Lucente e Bressan (2015) fizeram uma análise dos índices financeiros do Corinthians durante o período de 2008 a 2013, visando à caracterização de sua situação financeira. A conclusão obtida foi que mesmo possuindo alto grau de endividamento e baixo grau de solvência, o Corinthians apresentou melhoras nos índices de Composição do Endividamento e Liquidez Geral, como resultado da adoção de financiamentos de longo prazo.

Jahara, Mello e Afonso (2016) analisaram a performance financeira dos clubes brasileiros da série A em 2014, e propuseram um índice padrão para análise da performance financeira. Para elaboração deste índice padrão, foram utilizados os indicadores econômico-financeiros de liquidez, lucratividade e endividamento, bem como a análise de solvência através do Modelo de Kanitz. Foi observado pela pesquisa que os clubes em geral apresentam baixo desempenho econômico-financeiro para os indicadores de liquidez, endividamento, lucratividade e solvência. Foi constatado também que tal desempenho não se reflete no resultado competitivo das equipes no campeonato.

Santos, Dani e Hein (2016) realizaram um estudo entre a relação entre os rankings formados pela CBF, e a partir dos indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros. Para este estudo foram analisados os clubes brasileiros de futebol das séries A, B e C vinculados à CBF, que publicaram suas demonstrações no ano de 2014. Foi utilizado o método multicritério para tomada de decisão VIKOR e correlação Kendall, para análise dos dados. Foi constatado que a maioria dos clubes de futebol brasileiros possuem liquidez insuficiente, alta dependência de recursos de terceiros, e rentabilidade negativa. Foi constatado que, com exceção do Botafogo, todos os clubes de futebol analisados, ocupam posição diferente nos rankings da CBF e econômico-financeiros, o último elaborado por técnica VIKOR. A correlação Kendall evidenciou que não há correlação e significância entre

os rankings, confirmando a idéia de que não há relação entre os rankings formados pela CBF e os indicadores econômico-financeiros.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste momento, serão apresentados os índices estudados, bem como os indicadores calculados, juntamente com a análise feita a partir dos dados obtidos.

3.1 ÍNDICES DE LÍQUIDEZ

3.1.1 Líquidez Corrente

Este indicador financeiro, relaciona o Ativo Circulante com o Passivo Circulante. Permitindo assim ver se os ativos circulantes da empresa, são suficientes para arcar com as dívidas de curto prazo.

Tabela 1 – Líquidez Corrente

Continua

Líquidez Corrente (AC/PC)					
Clubes	2013	Δ 13-14	2014	Δ 14-15	2015
América - MG	R\$0,36	29%	R\$0,46	21%	R\$0,56
Atlético - MG	R\$0,54	-80%	R\$0,11	70%	R\$0,18
Atlético - PR	R\$0,59	24%	R\$0,73	6%	R\$0,78
Botafogo	R\$0,05	-43%	R\$0,03	396%	R\$0,14
Chapecoense	R\$0,51	74%	R\$0,89	-19%	R\$0,72
Corinthians	R\$0,78	-35%	R\$0,51	11%	R\$0,56
Coritiba	R\$0,14	-39%	R\$0,09	23%	R\$0,11
Cruzeiro	R\$0,42	-15%	R\$0,36	34%	R\$0,47
Figueirense	R\$0,21	-26%	R\$0,16	52%	R\$0,24
Flamengo	R\$0,29	30%	R\$0,38	14%	R\$0,43
Fluminense	R\$0,36	-68%	R\$0,11	-29%	R\$0,08
Gremio	R\$0,16	17%	R\$0,19	-14%	R\$0,16
Internacional	R\$0,52	-44%	R\$0,29	56%	R\$0,45
Palmeiras	R\$0,31	-22%	R\$0,24	-12%	R\$0,21
Ponte Preta	R\$0,01	-23%	R\$0,01	487%	R\$0,06
Santa Cruz	- -		R\$0,05	3546%	R\$1,80
Santos	R\$0,16	-50%	R\$0,08	-2%	R\$0,08
São Paulo	R\$0,27	89%	R\$0,50	9%	R\$0,55
Sport	R\$0,27	-17%	R\$0,23	166%	R\$0,61

					Concluí
Vitoria	RS0,03	75%	RS0,05	708%	RS0,42

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Desta forma, analisando os índices expostos, pode-se concluir que nenhum dos clubes apresenta uma situação de Liquidez positiva a curto prazo. Nenhum clube apresentou um índice satisfatório, que seria mínimo R\$ 1,00, apesar de alguns estarem próximos, como o Corinthians com índice de R\$ 0,78 e o Atlético-PR com R\$ 0,59 em 2013. O caso mais crítico no exercício de 2013, seria dos clubes Botafogo, Internacional, Ponte Preta e Vitória, que atingiram um índice máximo de R\$ 0,05 centavos de Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.

O exercício de 2014, comparado ao de 2013, foi de uma piora nos índices para 12 clubes. Dentre estes 12 clubes, podemos destacar o Atlético-MG com uma variação negativa de 80%, o Fluminense com uma variação de -68% e o Santos com variação de -50%.

Por outro lado, dentre os 7 clubes restantes, o como São Paulo com uma variação positiva de 89%, e a Chapecoense com 74% de evolução no índice, se destacam dos demais em termos de evolução.

No exercício de 2014, duas equipes esportivas se destacaram das demais. Novamente o Atlético-PR se manteve entre as melhores com um índice de R\$ 0,79, assim como a Chapecoense que apresentou o melhor indicador, com R\$ 0,89.

Dentre os piores índices para o exercício de 2014, nota-se novamente o clube Botafogo com apenas R\$ 0,03 de liquidez corrente, o Santa Cruz e o Vitória, que apresentaram índices iguais de R\$ 0,50.

Estudando a variação dos índices entre os anos de 2014 e 2015, foi apurado um cenário com cinco melhoras surpreendentes nos indicadores. Tratam-se dos clubes: Botafogo com variação de 396%; Ponte Preta com 487%; Santa Cruz com 3546%; Sport com 166%; e Vitória com 708%. Outra melhoria que foi observada, somente cinco clubes apresentaram variação negativa entre 2014 e 2015, uma melhora se comparada ao período 2013-2014, ano que 11 clubes tiveram variação negativa.

Dentre os melhores índices apresentados no ano de 2015, novamente se destacam Atlético-PR e Chapecoense, com respectivamente R\$ 0,78 e R\$ 0,72 demonstrando uma consistência nas práticas de liquidez a curto prazo. Dentre os três anos analisados, 2015 foi o único ano que um clube apresentou indicador superior ou igual à R\$ 1,00. O saltou de um

índice apurado de R\$0,05 em 2014, para R\$1,80 em 2015. Um ótimo desempenho, que proporcionaria ao clubes saldar todas suas dívidas de curto prazo, com sobras.

3.1.2 Líquidez Geral

Neste momento segue os indicadores obtidos para a liquidez geral. Este indicador informa capacidade da empresa de arcar com o total das suas dívidas, utilizando seu ativo circulante e realizável a longo prazo.

Tabela 2 – Líquidez Geral

Clubes	Líquidez Geral ((AC+ARLP) / (PC+PNC))				
	2013	Δ 13-14	2014	Δ 14-15	2015
América - MG	R\$0,13	18%	R\$0,16	70%	R\$0,27
Atlético - MG	R\$0,20	-35%	R\$0,13	23%	R\$0,16
Atlético - PR	R\$0,76	-20%	R\$0,61	-5%	R\$0,58
Botafogo	R\$0,02	-42%	R\$0,01	354%	R\$0,04
Chapecoense	R\$0,21	241%	R\$0,73	-19%	R\$0,59
Corinthians	R\$0,84	-19%	R\$0,68	2%	R\$0,69
Coritiba	R\$0,08	-32%	R\$0,06	-20%	R\$0,05
Cruzeiro	R\$0,40	-6%	R\$0,38	1%	R\$0,38
Figueirense	R\$0,14	-40%	R\$0,08	58%	R\$0,13
Flamengo	R\$0,26	18%	R\$0,31	19%	R\$0,37
Fluminense	R\$0,12	-59%	R\$0,05	17%	R\$0,06
Gremio	R\$0,09	22%	R\$0,11	-24%	R\$0,08
Internacional	R\$0,38	-50%	R\$0,19	95%	R\$0,37
Palmeiras	R\$0,33	-68%	R\$0,11	5%	R\$0,11
Ponte Preta	R\$0,04	-8%	R\$0,03	-52%	R\$0,02
Santa Cruz	- -		R\$0,03	2558%	R\$0,81
Santos	R\$0,12	-64%	R\$0,04	32%	R\$0,06
São Paulo	R\$0,20	211%	R\$0,62	3%	R\$0,64
Sport	R\$0,24	1%	R\$0,24	27%	R\$0,31
Vitoria	R\$0,63	-5%	R\$0,59	52%	R\$0,90

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Analisando os indicadores de Líquidez Geral no ano de 2013, podemos observar que nenhum clube apresentou um índice acima de R\$ 1,00. Os clubes que mais se aproximaram desta marca foram o Atlético-PR com R\$ 0,76 e Corinthians com R\$ 0,84. Por outro lado, o pior indicador obtido para o ano de 2013, ficou por conta do Botafogo, seguido da Ponte Preta, que apresentaram respectivamente R\$ 0,02 e R\$ 0,04 de índice de liquidez geral.

Para o ano de 2014, a maioria dos clubes sofreu com um declínio nos indicadores de liquidez geral. Dentre os clubes que sofreram com queda, destaca-se o Palmeiras, com uma variação negativa de 68%, passando de R\$ 0,33 para R\$ 0,11. Fluminense e Santos também sofreram uma queda significativa entre os anos de 2013 e 2014, caindo respectivamente 59% e 64%. Por outro lado, também observou-se que ocorreram variações positivas expressivas entre os anos de 2013 e 2014, a Chapecoense saltou impressionantes 241%, saindo de um índice de R\$ 0,21 para R\$ 0,73, consolidando-se como o maior índice do período. Também destaca-se o São Paulo, com uma evolução de 211%, indo de R\$ 0,20 para R\$ 0,62. Contudo no ano de 2014, assim como 2013, nenhum clube conseguiu obter um índice de R\$ 1,00 que seria o mais satisfatório.

O ano de 2015 confirmou uma tendência que vinha se desenhando ao longo dos dois primeiros anos estudados, com Ponte Preta e Botafogo obtendo os piores índices financeiros apurados, com R\$ 0,02 e R\$ 0,04. No âmbito de Líquidez Geral, o ano de 2015 foi de melhora para a maioria dos clubes, apenas 5 dos 20 clubes analisados apresentaram indicadores piores do que os apurados em 2014.

Os melhores indicadores encontrados neste exercício financeiro, ficaram por conta do clube Vitória e Santa Cruz. O Vitória apresentando recuperação, com uma evolução de 52% em relação ao ano de 2014, indo de R\$ 0,59 para R\$ 0,90, o melhor indicador do período. O Santa Cruz obteve uma incrível evolução de 2558% entre os anos de 2014 e 2015, indo de R\$ 0,03 para R\$ 0,81.

3.1.3 Liquidez Imediata

A seguir são apresentados os índices de Liquidez Imediata. Este índice mede a relação entre as disponibilidades financeiras, e o passivo circulante. Nos permite saber quanto existe disponível para pagar imediatamente todas as dívidas de curto prazo.

Tabela 3 – Liquidez Imediata

Liquidez Imediata (Disponível/PC)					
Clubes	2013	Δ 13-14	2014	Δ 14-15	2015
América - MG	R\$0,046	108%	R\$0,095	64%	R\$0,156
Atlético - MG	R\$0,019	2%	R\$0,019	319%	R\$0,081
Atlético - PR	R\$0,022	-37%	R\$0,014	-44%	R\$0,008
Botafogo	R\$0,001	-64%	R\$0,000	345%	R\$0,001
Chapecoense	R\$0,009	3545%	R\$0,327	-37%	R\$0,207
Corinthians	R\$0,017	-95%	R\$0,001	123%	R\$0,002
Coritiba	R\$0,004	-48%	R\$0,002	-14%	R\$0,002
Cruzeiro	R\$0,020	-21%	R\$0,016	19%	R\$0,019
Figueirense	R\$0,070	-56%	R\$0,031	-59%	R\$0,013
Flamengo	R\$0,054	21%	R\$0,066	57%	R\$0,103
Fluminense	R\$0,171	-95%	R\$0,009	-25%	R\$0,007
Gremio	R\$0,032	-86%	R\$0,004	-43%	R\$0,003
Internacional	R\$0,027	-29%	R\$0,019	-69%	R\$0,006
Palmeiras	R\$0,013	176%	R\$0,037	-73%	R\$0,010
Ponte Preta	R\$0,000	383%	R\$0,001	766%	R\$0,007
Santa Cruz	- -		R\$0,000	225%	R\$0,000
Santos	R\$0,002	-73%	R\$0,001	453%	R\$0,003
São Paulo	R\$0,081	-51%	R\$0,040	-23%	R\$0,030
Sport	R\$0,110	-91%	R\$0,010	5441%	R\$0,561
Vitoria	R\$0,003	1155%	R\$0,040	-99%	R\$0,000

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Apresentado os indicadores de Líquidez Imediata, nota-se que todos os clubes da amostra apresentam índices insuficientes de solvência na relação entre as Disponibilidades e o Passivo Circulante. Confirmando que a situação de caixa dos clubes, em relação ao seu passivo circulante, encontra-se estado crítico.

No ano de 2013, os melhores indicadores encontrados foram dos clubes Fluminense e Sport com R\$ 0,171 e R\$ 0,11. Ambos com índices muito baixos. Dentre os piores índices apurados, novamente temos o Botafogo com R\$ 0,001; Santos com R\$ 0,002; Vitória com R\$

0,003; e Ponte Preta, que apresentou indicador tão baixo que não encontra-se nas casas decimais disputas para este índice, com R\$0,000.

O ano de 2014 não apresentou nenhuma mudança positiva, ao contrário, 12 dos 20 clubes apresentaram uma piora nos indicadores, em relação ao ano de 2013. A excessão ficou por conta da Chapecoense, que evoluiu surpreendentes 3545% em relação à 2013, obtendo R\$ 0,327 de indicador, e se estabelecendo com o melhor índice para este exercício. Os piores indicadores ficaram por conta de Botafogo, Corinthians, Ponte Preta, Santa Cruz e Santos, todos alternando entre R\$ 0,000 e R\$ 0,001.

Em 2015 constatou-se que 10 dos 20 clubes apresentaram declínio se comparado com o ano de 2014. Uma leve melhora se comparado com o exercício de 2014, em que 12 clubes apresentaram declínio em relação ao exercício anterior. Dentre os melhores indicadores destaca-se o Sport, com uma evolução de 5441% em relação à 2014, apresentando um indicador de R\$ 0,561, o melhor entre os clubes. Em seguida temos a Chapecoense, que apesar de sofrer com uma queda de 37% em relação a 2014, ainda apresentou R\$ 0,207 de indicador, alto se comparado com os demais clubes. A queda mais expressiva deste período foi do Vitória, caindo 99%, obtendo R\$ 0,000 no ano de 2015.

3.2 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO

3.2.1 Grau de Endividamento Global

Neste tópico segue os indicadores encontrados correspondentes ao grau de endividamento global dos clubes. Este índice informa qual a porcentagem dos ativos da empresa são financiados por dívidas.

Tabela 4 – Grau de Endividamento Global

Continua

Grau de Endividamento Global ((PC+PNC)/TA)					
Clubes	2013	Δ 13-14	2014	Δ 14-15	2015
América - MG	56,77%	9%	62%	35%	83%
Atlético - MG	69,24%	7%	74%	4%	77%
Atlético - PR	66,27%	1%	67%	-5%	63%
Botafogo	642,36%	25%	803%	-12%	704%
Chapecoense	296,68%	-63%	111%	-41%	65%
Corinthians	94,08%	8%	102%	7%	109%

					Concluí
Coritiba	87,60%	23%	108%	8%	116%
Cruzeiro	76,98%	13%	87%	7%	94%
Figueirense	167,18%	15%	192%	-7%	179%
Flamengo	216,06%	-13%	188%	-18%	155%
Fluminense	118,41%	3%	122%	-8%	112%
Gremio	109,59%	17%	129%	9%	141%
Internacional	46,85%	13%	53%	0%	53%
Palmeiras	127,47%	20%	152%	-12%	134%
Ponte Preta	67,27%	-10%	61%	-2%	60%
Santa Cruz	-	-	105%	-1%	105%
Santos	175,16%	19%	209%	48%	310%
São Paulo	55,83%	53%	85%	8%	92%
Sport	14,60%	196%	43%	47%	63%
Vitoria	76,03%	3%	79%	2%	80%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Apresentado os índices de endividamento global, nota-se uma situação preocupante, 8 dos clubes estudados apresentaram um grau de endividamento, em 2013, superior a 100%, indicando que o total de seus passivos, supera o ativo. Dentre estes 8 clubes, destaca-se o Botafogo, com o pior índice entre os 20 clubes da amostra, com 642,36% de endividamento global, refletindo que seu passivo supera e muito o total de seu ativo.

Pelo lado positivo, destaca-se o Sport, apresentando um grau de endividamento global de apenas 14,60%, o menor dentre todos os clubes da amostra.

Em 2014 o número de clubes com grau de endividamento superior a 100% aumentou, passando de 8 em 2013 para 11 em 2014. Os 3 novos clubes são: Corinthians, que apresentou 102% de grau de endividamento global, aumento de 8% em relação ao ano anterior; Coritiba com 108% de índice, um aumento de 23% em relação ao período anterior; e o Santa Cruz, que não divulgou os demonstrativos de 2013, com 105% de grau de endividamento.

O pior dentre os clubes da amostra, mais uma vez, é o clube Botafogo, com 803% de índice de endividamento global, uma piora de 25% em relação ao exercício de 2013. Dentre os melhores índices, mais uma vez o Sport se destaca com o grau de endividamento mais saudável, mesmo com um aumento de 193% em relação à 2013, com 43% de endividamento global em 2014. Seguido por Internacional e Ponte Preta, com 53% e 61% respectivamente.

O ano de 2015 apresentou uma melhora no grau de endividamento da Chapecoense, conseguindo reduzir em 41% o seu endividamento global, para atingir um índice de 65% no ano de 2015. O único dos clubes estudados a conseguir reduzir o índice abaixo de 100%, durante o período estudado.

Novamente o pior índice foi por conta do Botafogo, que apesar de apresentar uma melhora de 12% em relação ao ano anterior, ainda obteve um índice alto, de 704%.

O exercício de 2015 não apresentou grandes mudanças de cenário, além das destacadas no parágrafo acima. O Sport vem confirmando um cenário de piora em seu indicador, apresentando novamente um aumento em relação ao ano anterior, saltando de 43% em 2014 para 63% em 2015, perdendo assim o melhor índice dentre os clubes da amostra. Em 2015 o clube que apresentou o melhor grau de endividamento foi o Internacional, que não sofreu variação em seu índice, mantendo os mesmos 53% do período anterior.

Outro ponto relevante a se destacar, está no indicador do Santos, que neste ano mostrou sua tendência de piora no índice, com uma variação de 48% em relação a 2014, saltando de grau de endividamento de 209% em 2014, para 310% em 2015.

3.2.2 Participação no Capital de Terceiros

Serão apresentados nesta seção, os indicadores obtidos referentes ao grau de participação de terceiros nos clubes da amostra. Este indicador nos mostra quanto a entidade tomou de capitais de terceiros (dívidas), para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido.

Tabela 5 – Participação no Capital de Terceiros

Continua

Participação no Capital de Terceiros ((PC+PNC)/PL)					
Clubes	2013	Δ 13-14	2014	Δ 14-15	2015
América - MG	131%	23%	162%	212%	506%
Atlético - MG	225%	28%	287%	15%	332%
Atlético - PR	196%	3%	201%	-14%	173%
Botafogo	-118%	-4%	-114%	2%	-117%
Chapecoense	-151%	587%	-1036%	-118%	184%
Corinthians	1588%	-442%	-5428%	-77%	-1243%
Coritiba	707%	-295%	-1381%	-48%	-722%
Cruzeiro	334%	103%	680%	116%	1467%

					Concluí
Figueirense	-249%	-16%	-208%	9%	-227%
Flamengo	-186%	15%	-213%	32%	-282%
Fluminense	-643%	-14%	-554%	71%	-949%
Gremio	-1142%	-61%	-448%	-23%	-345%
Internacional	88%	28%	113%	-1%	112%
Palmeiras	-464%	-37%	-291%	35%	-393%
Ponte Preta	206%	-25%	153%	-4%	148%
Santa Cruz	-	-	-1955%	15%	-2248%
Santos	-233%	-18%	-192%	-23%	-148%
São Paulo	126%	363%	586%	104%	1197%
Sport	17%	345%	76%	127%	173%
Vitoria	317%	16%	366%	9%	400%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Apresentado os índices de participação no capital de terceiros, notamos que, no ano de 2013, 8 clubes obtiveram indicadores negativos, isso se deve ao fato de tais clubes estarem com o PL negativo, mais conhecido como "passivo à descoberto", informando que entidade deve mais do que possui. Tais clubes são: Botafogo, Chapecoense, Figueirense, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Palmeiras e Santos.

Em 2013, muitos clubes tiveram elevado índice de participação no capital de terceiros, dentre eles destaca-se o Corinthians com o maior indicador, 1588%. Refletindo assim uma situação na qual tem R\$ 1.588,00 de passivo, para cada R\$100,00 de PL, um valor bastante elevado. Entre os mais altos também vale ressaltar o Grêmio e Coritiba, com respectivamente, -1142% e 707%.

O menor índice para o ano de 2013, assim como aconteceu no mesmo período para o grau de endividamento global, foi o do Sport, com apenas 17% de participação no capital de terceiros. Nota-se também o Internacional com 88%, junto com o Sport, como sendo os únicos clubes neste ano a obterem um indicador inferior à 100%.

O ano de 2014 trouxe um aumento nos clubes com PL negativo, com este número aumentando de 8 para 11. O clubes que sofreram com esta mudança em 2014 foram: Corinthians com -5428%; Coritiba com -1381%; e Santa Cruz, que não apresentou demonstrações contábeis para o ano de 2013, com -1955%.

Neste ano de 2014, apenas 7 clubes conseguiram uma redução nos seus respectivos indicadores, são eles: Botafogo, Figueirense, Fluminense, Grêmio, Palmeiras, Ponte Preta e Santos. Dentre elas, a mais expressiva foi do Grêmio, reduzindo 61% seu índice entre 2013 e 2014.

Em 2014, somente o Sport obteve um indicador inferior à 100%, mesmo elevando seu índice de 17% em 2013, para 76% em 2015, terminando com o ano com o menor indicador. O Internacional, que no exercício anterior também detinha um índice abaixo do 100%, não obteve mesmo resultado neste exercício, elevando seu resultado para 133%.

A Chapecoense demonstrou melhores em 2015, sendo o único clube a conseguir sair da situação de PL negativo, em relação à 2014, apresentando em 2015 um indicador de 184%, satisfatório se comparado com os demais clubes.

Durante o ano de 2015, 8 clubes obtiveram redução no seu indicador, em relação ao ano de 2013. Nenhuma redução foi tão expressiva quanto à do Corinthians, reduzindo de -5428% para -1243% em 2015, contudo ainda se encontra em situação de passivo a descoberto.

Nota-se também a crescente constante ao longo dos 3 anos estudados, do indicador do Cruzeiro, com 334% em 2013, 680% em 2014, e apresentando 1467% de participação no capital de terceiros em 2015. Em igual situação também se encontra o Sport, que apesar de ainda possuir um índice baixo perante aos demais clubes, vem em uma constante crescente ao longo dos 3 anos, de 17% em 2013, 76% em 2014, para 173% em 2015.

O pior indicador para o exercício de 2015, foi obtido pelo Santa Cruz, -2248%, refletindo uma situação de R\$ 2.248,00 de passivo para cada R\$ 100,00 de passivo. Dentre as situações mais graves também vale citar o Cruzeiro com 1467%, e o Corinthians com -1243%.

3.2.3 Composição do Endividamento

Neste momento será apresentado os índices apurados referentes à Composição do Endividamento. A Composição do Endividamento permite conhecer o percentual das obrigações de curto prazo, em relação às obrigações totais. Desto modo indicando a proporção entre as dívidas de curto prazo e longo prazo.

Tabela 6 – Composição do Endividamento

Composição do Endividamento (PC/PC+PNC)x100					
Clubes	2013	Δ 13-14	2014	Δ 14-15	2015
América - MG	37%	-8%	34%	-44%	19%
Atlético - MG	33%	-4%	32%	-10%	29%
Atlético - PR	21%	36%	29%	6%	30%
Botafogo	32%	1%	33%	-8%	30%
Chapecoense	42%	95%	82%	0%	82%
Corinthians	25%	4%	27%	1%	27%
Coritiba	43%	7%	46%	-38%	29%
Cruzeiro	58%	7%	62%	-30%	44%
Figueirense	66%	-18%	54%	-4%	52%
Flamengo	27%	26%	34%	11%	38%
Fluminense	34%	-15%	29%	30%	37%
Gremio	55%	-23%	42%	-9%	38%
Internacional	58%	2%	59%	-10%	54%
Palmeiras	62%	-38%	38%	13%	43%
Ponte Preta	96%	-11%	85%	-85%	13%
Santa Cruz	-	-	62%	-27%	45%
Santos	57%	-14%	49%	-24%	37%
São Paulo	60%	-38%	37%	4%	39%
Sport	26%	23%	32%	16%	37%
Vitoria	37%	89%	71%	-4%	68%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Referente à composição do endividamento no ano de 2013, 11 clubes possuem índices abaixo de 50%, ou seja, possuem 50% de suas dívidas totais, concentradas no curto prazo. Dentre estes, destacam-se o Atlético-PR com 21%, Corinthians com 25%, Sport 26%, e Flamengo 27%, com os menores índices dentre os clubes da amostra em 2013.

Em 2013, 8 clubes mantiveram mais de 50% de suas dívidas concentradas no passivo circulante. Dentre estes vale destaque para: Figueirense com 66%; Palmeiras com 62%; e São Paulo com 60%, com indicadores próximos. Porém o indicador mais alto obtido neste período, fica por conta da Ponte Preta com aproximadamente 96%, indicando que para cada R\$ 100,00 do total das dívidas, R\$ 96,00 correspondem à dívidas de curto prazo.

O ano de 2014 trouxe uma redução nos indicadores para 9 clubes, em relação ao ano anterior. Entre estes 9 clubes, observa-se uma redução de pelo menos 30% em apenas 2 deles, Palmeira e São Paulo, ambos apresentaram uma redução de 38%. No ano de 2014, Corinthians e Atlético-PR apresentaram os menores indicadores dentre os clubes da amostra, com respectivamente 27% e 29%.

Dentre os clubes que obtiveram um aumento no índice, em relação a 2013, grande destaque para Chapecoense, aumentou em 95% seu indicador, indo de 42% em 2013 para 82% em 2014, e para o Vitória com uma variação positiva de 89%, obtendo um índice de 71% em 2014. Em decorrência desta variação positiva nos índices, os maiores resultados obtidos em 2014 foram da Chapecoense e Vitória, acompanhados da Ponte Preta, que obteve um indicador de 85%.

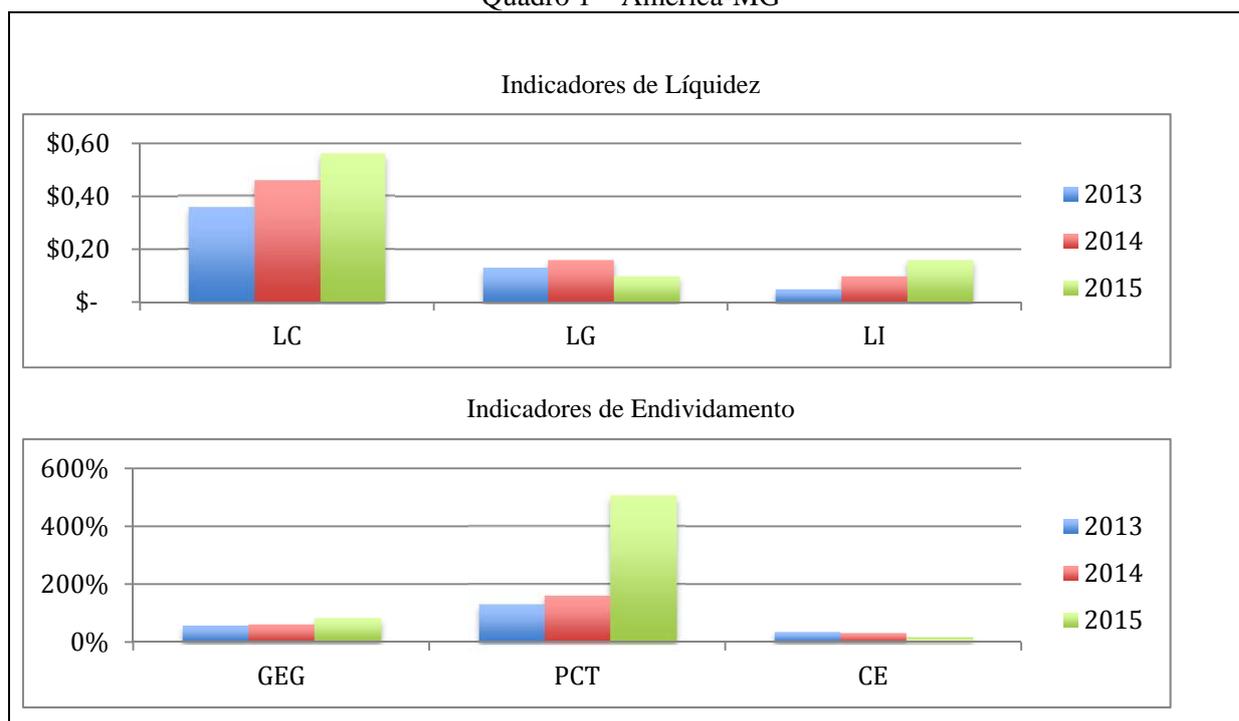
No ano de 2015, 11 clubes apresentaram redução no indicador, em comparação ao ano de 2014. Dentre os 11 clubes, a maior redução foi apresentada pela Ponte Preta que, em 2014 esteve entre os clubes com maior índice, obteve uma redução de 85%, obtendo índice de 13% em 2015. Como consequência, obteve em 2015 o índice de composição de endividamento mais baixo, entre os clubes da amostra.

Em contraposição, nenhum clube apresentou uma variação positiva muito significativa entre os anos de 2014 e 2015. A maior variação ficou por conta do Fluminense, com um aumento de 30% em relação à 2014. O maior indicador apurado para o ano de 2015, foi da Chapecoense, que manteve o mesmo indicador de 2014, com 82% das dívidas totais da empresa, localizadas no passivo circulante.

3.3 ANÁLISE DE LIQUIDEZ X ENDIVIDAMENTO

Para finalizar a análise dos dados, neste tópico será apresentado um quadro, com duas tabelas, para cada clube, resumindo sua performance financeira, ao longo dos 3 anos estudados.

Quadro 1 – América-MG

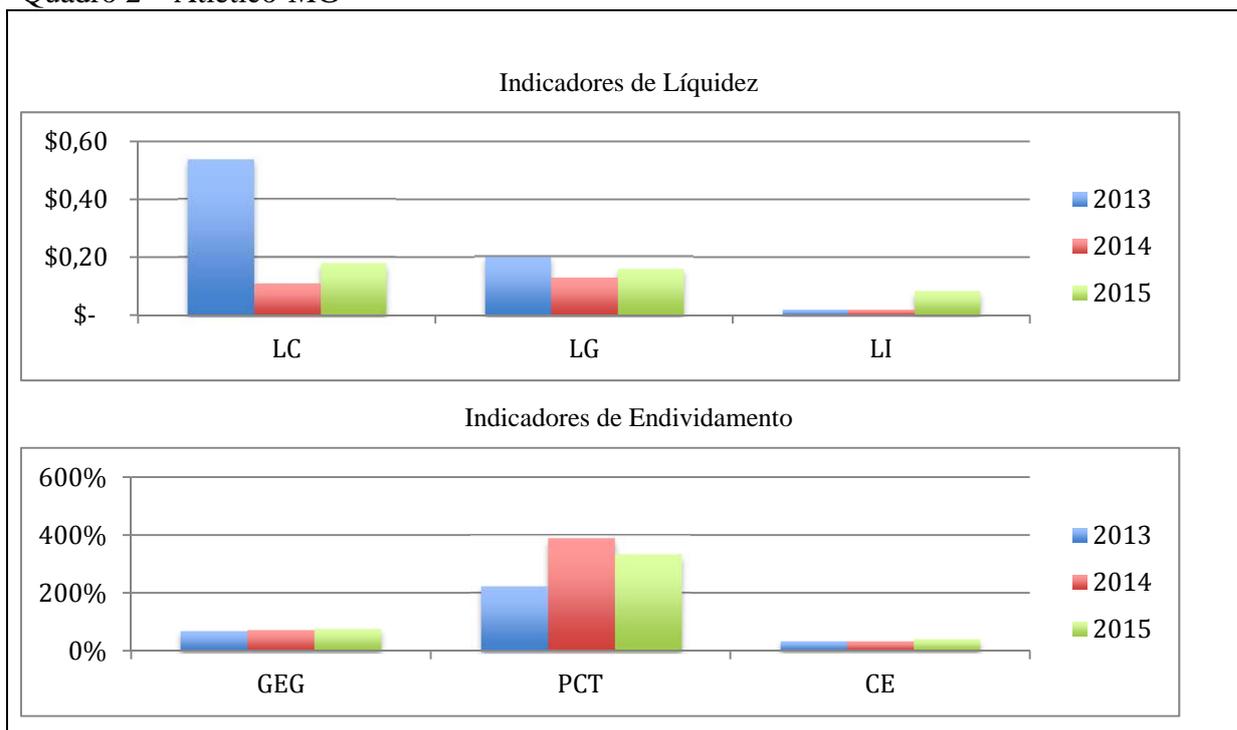


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Conforme relatado anteriormente, os indicadores do clube América-MG, tanto de liquidez como de endividamento, melhoraram com o passar dos anos. Com a liquidez imediata e composição de endividamento como os piores indicadores, expressando uma situação financeira desfavorável a curto prazo.

Como observado no gráfico, os índices de liquidez cresceram entre os anos de 2013 e 2014, isso se deve à um aumento nos empréstimos de curto prazo, de aproximadamente R\$ 5 milhões. Em 2015 nota-se mais um aumento na situação liquidez, novamente esse fator se deve a empréstimos, neste ano em um valor mais relevante de aproximadamente R\$ 8 milhões e 700 mil, em longo prazo. Como reflexo deste empréstimo, nota-se o aumento considerável do índice de PCT, impulsionado pelo empréstimo de longo prazo, e também por um aumento em Obrigações Tributárias de aproximadamente R\$ 16 milhões.

Quadro 2 – Atlético-MG

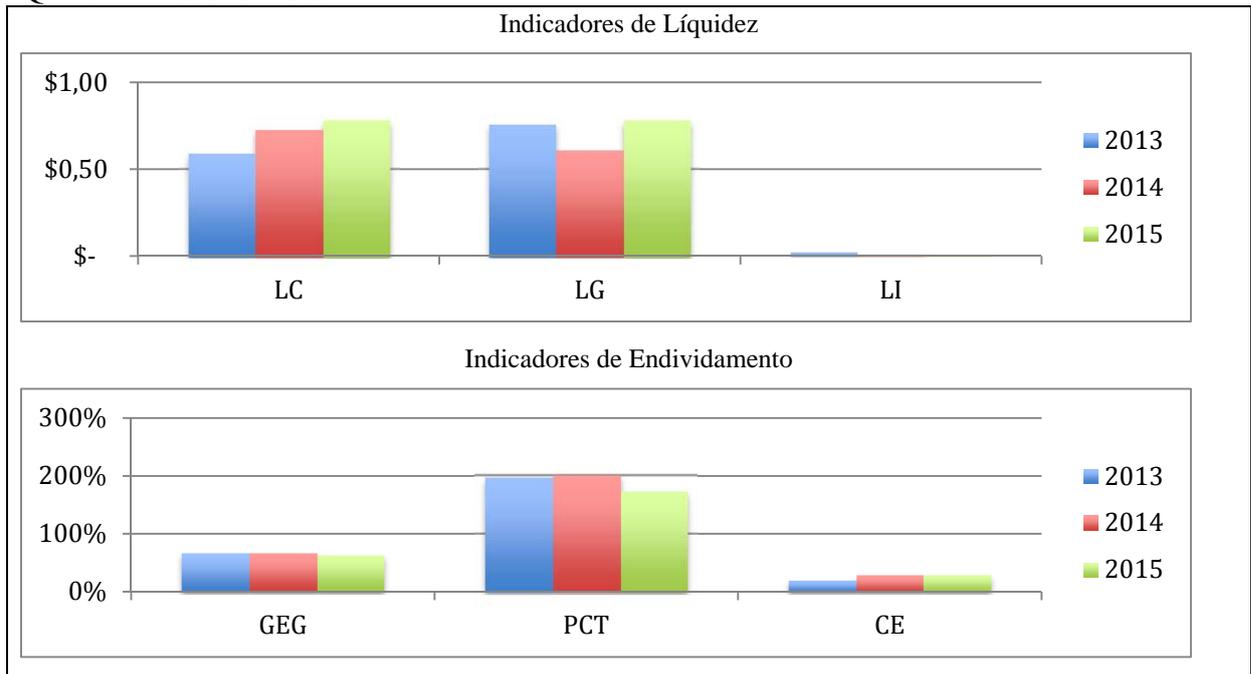


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Os indicadores apurados para o clube Atlético-MG, sofreram com queda ao longo dos anos. Os índices de liquidez reduziram com o passar dos anos, apresentando uma liquidez imediata baixa. Dentre os indicadores de endividamento, o PCT se manteve com o maior patamar entre os demais.

Nota-se uma redução de LC entre os anos 2013 e 2014, queda justificada pela por uma redução em Contas a Receber (AC), de aproximadamente R\$ 79 milhões, impactando neste indicador. O indicador PCT apresentou aumento significativo entre 2013 e 2014, em razão de uma redução no PL, resultando de um aumento em prejuízos acumulados.

Quadro 3 – Atlético-PR

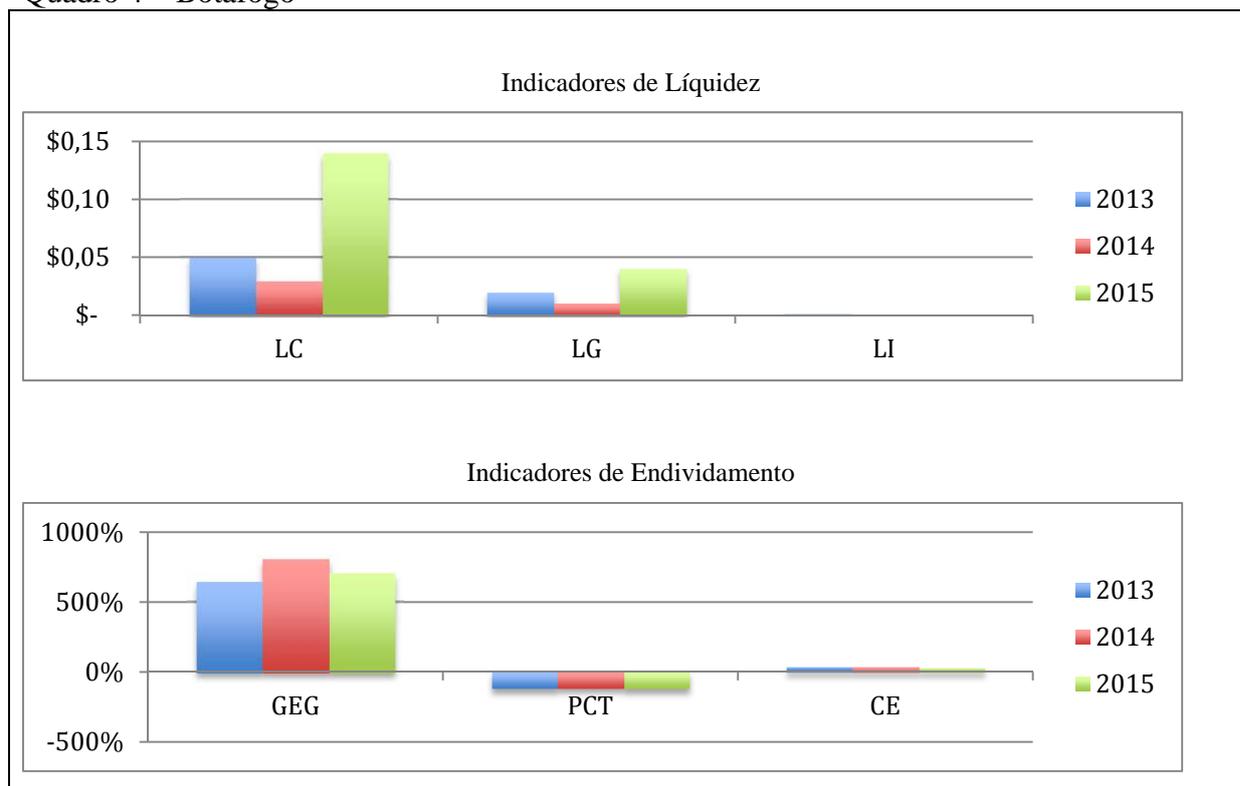


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O clube Atlético-PR apresentou bons números de LC e LG durante os 3 anos estudados, em comparação com os outros clubes da amostra, porém sua LI foi muito baixa, indicando um problema de solvência em curto prazo. Entre os índices de endividamento, assim como nos clubes anteriores, sua PCT foi o indicador com maior expressão.

Um dos fatores observados nos demonstrativos financeiros do clube Atlético-PR, para justificar o indicador elevado de PCT, são os empréstimos e financiamentos. Durante os três anos observados neste trabalho, os empréstimos e financiamentos, tanto de curto como de longo prazo, representam a maior parte do passivo.

Quadro 4 – Botafogo



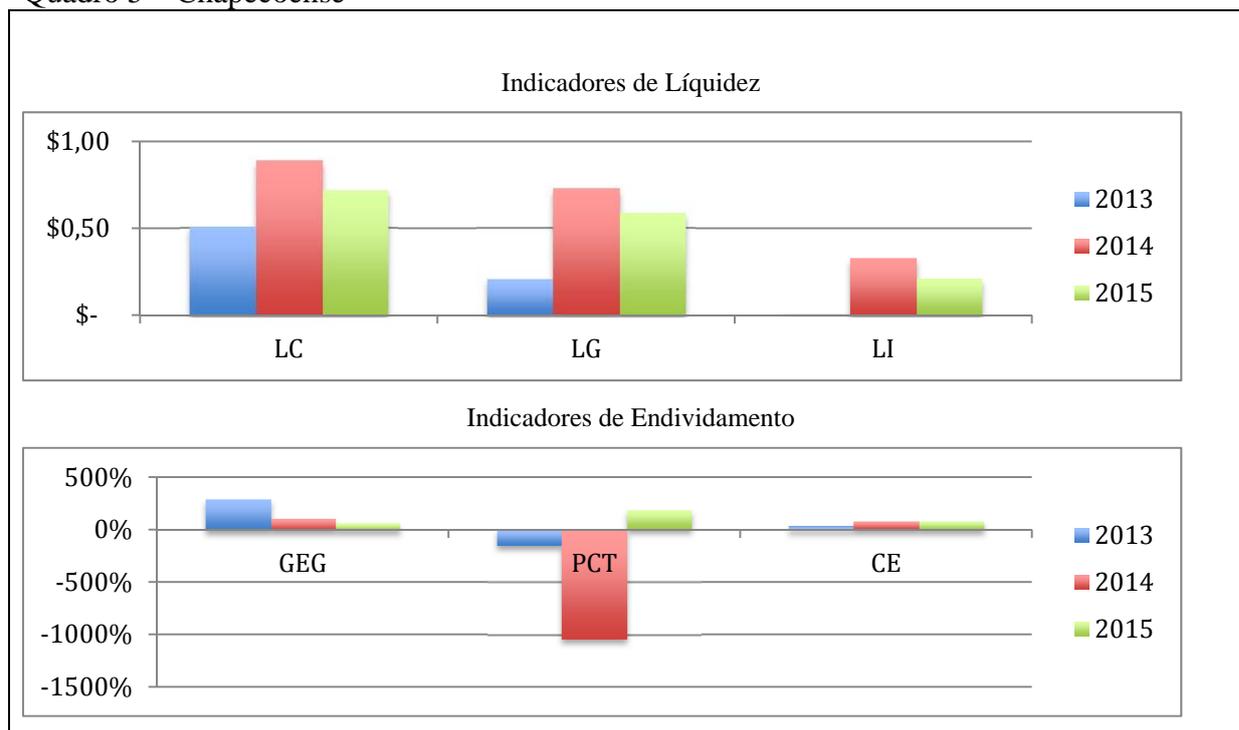
Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O Botafogo apresentou índices de liquidez insuficientes em 2013 e 2014, com um aumento expressivo em 2015 nos índices de LC e LG. Isso se deve ao fato de que, em 2015, houve um aumento na quantidade de disponível em Caixa de aproximadamente R\$ 200 mil, e também com Contas à Receber, aumentando em aproximadamente R\$ 50 milhões. Porém sua LI é praticamente inexistente, denotando um grave problema de solvência em curto prazo.

Os indicadores de endividamento não são positivos, destaque para o GEG de mais de 500%, indicando que seu passivo supera e muito seu ativo. Isso ocorre pelo alto valor em Empréstimos e Financiamentos, em torno de R\$ 105 milhões em curto prazo e R\$ 20 milhões à longo prazo. O ativo por outro lado totalizou R\$ 112 milhões, deste modo justificando o GEG.

Durante os anos estudados, o Botafogo apresentou situação de PL à descoberto. Isto ocorreu principalmente por Déficit Acumulado de exercícios anteriores, no valor de aproximadamente R\$ 839 milhões em 2015, R\$ 655 milhões em 2014, e R\$ 575 milhões em 2013.

Quadro 5 – Chapecoense

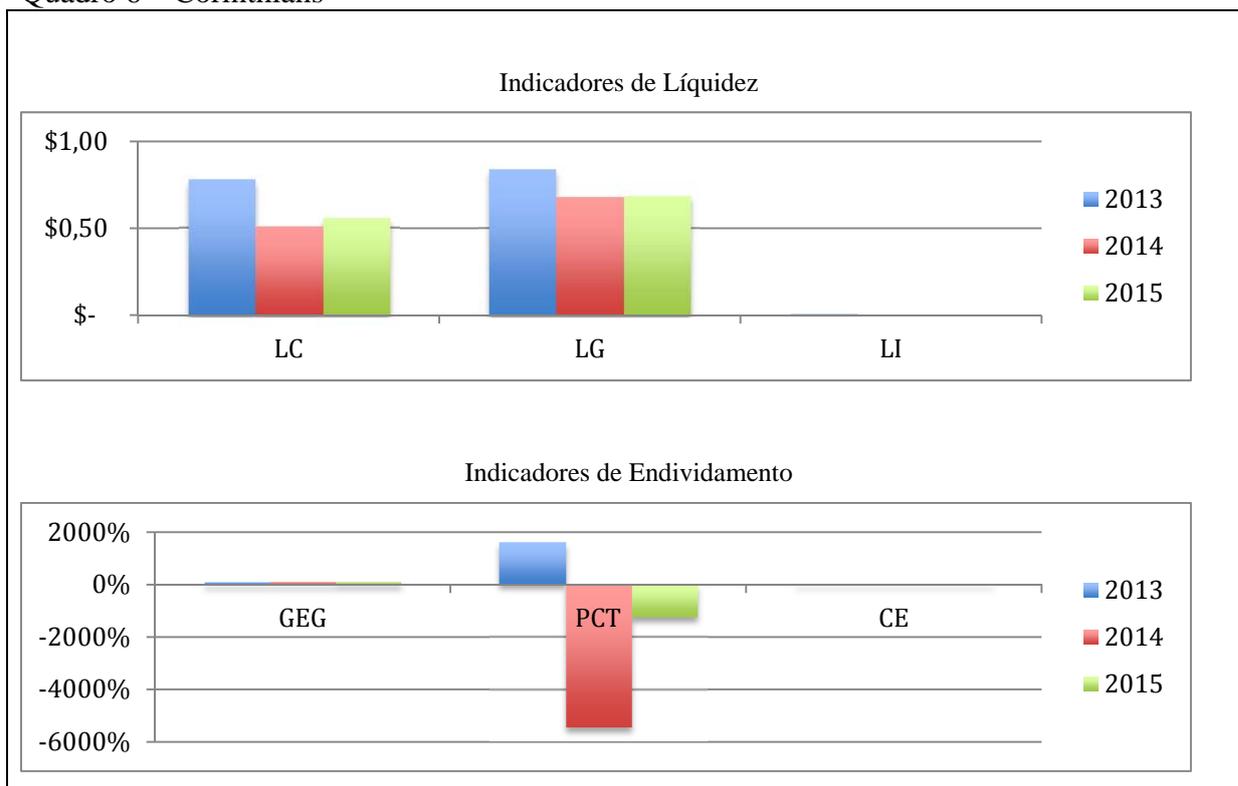


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O clube Chapecoense apresentou melhora expressiva nos indicadores de liquidez no ano de 2014 em relação à 2013. Justificado principalmente por um aumento substancial em suas Disponibilidades no valor aproximado de R\$ 1 milhão e 150 mil, bem como em Clientes no valor aproximado de R\$ 1 milhão e 850 mil. Ainda que no ano de 2015 tenha apresentado leve queda, os indicadores de liquidez ainda são positivos em relação aos outros clubes.

Dentre os índices de endividamento, o clube bem apresentando redução no GEG, porém sofreu em 2014 com PL à descoberto, e consequentemente com um PCT negativo, se recuperando em 2015. Essa recuperação ocorreu pelo fato do clube sair de uma situação de Déficit Acumulado no valor aproximado de R\$ 470 mil em 2014, para um Superávit Acumulado aproximado de R\$ 3 milhões em 2015.

Quadro 6 – Corinthians

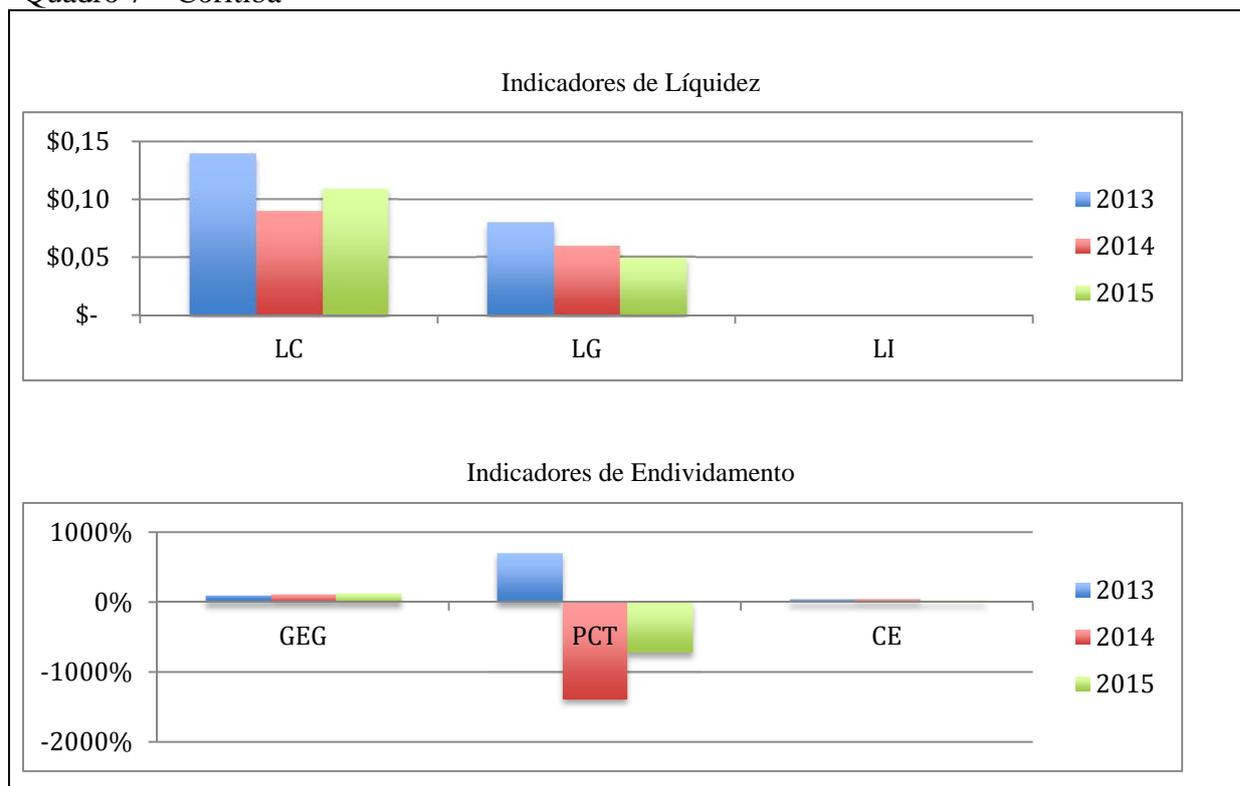


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O Corinthians apresentou bons números de liquidez ao longo dos anos, em relação aos outros clubes da amostra, porém segue tendência antes observada de manter pouco caixa, e assim obtendo uma LI quase inexistente.

Quanto aos indicadores de endividamento, destaque para o PCT em 2014, com um índice de mais de -5000%. Fato corrido principalmente pelo alto valor de Tributos Parcelados, de aproximadamente R\$ 137 milhões.

Quadro 7 – Coritiba

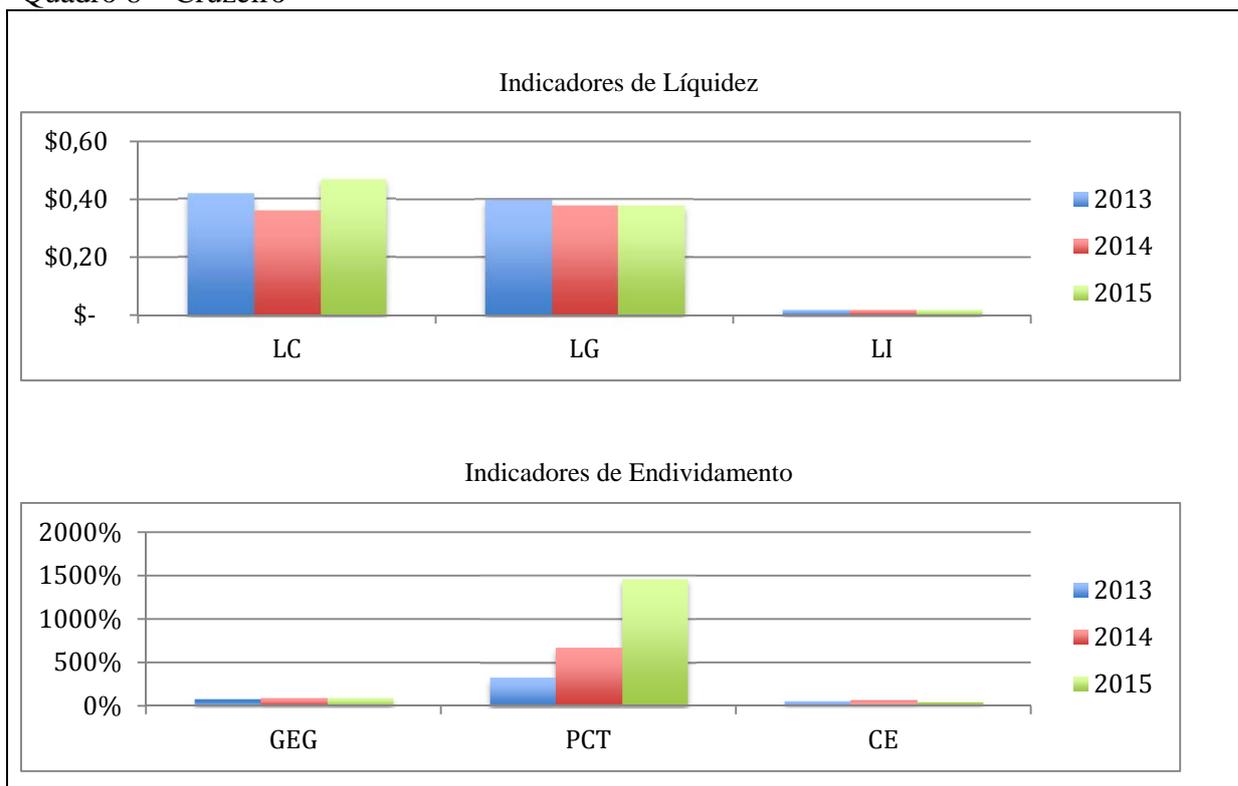


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O Coritiba apresentou ao longo dos anos um baixo índice de liquidez, tendo seu valor mais alto em 2013 e piorando ao longo dos exercícios analisados. Assim como nos clubes observado anteriormente, sua LI é praticamente inexistente.

Dentre os indicadores de endividamento, novamente a PCT aparece como ponto negativo com mais de -1000% em 2014. Fator explicado principalmente por um aumento aproximado de R\$ 42 milhões em Déficit Acumulado, de 2013 para 2014. Dentre outros fatores contribuintes, podemos citar aumento, de R\$ 11 milhões em Obrigações Sociais e Trabalhistas de curto prazo, de R\$ 20 milhões em Obrigações Tributárias de curto prazo, e de R\$ 32 milhões em Empréstimos e Financiamentos à longo prazo.

Quadro 8 – Cruzeiro

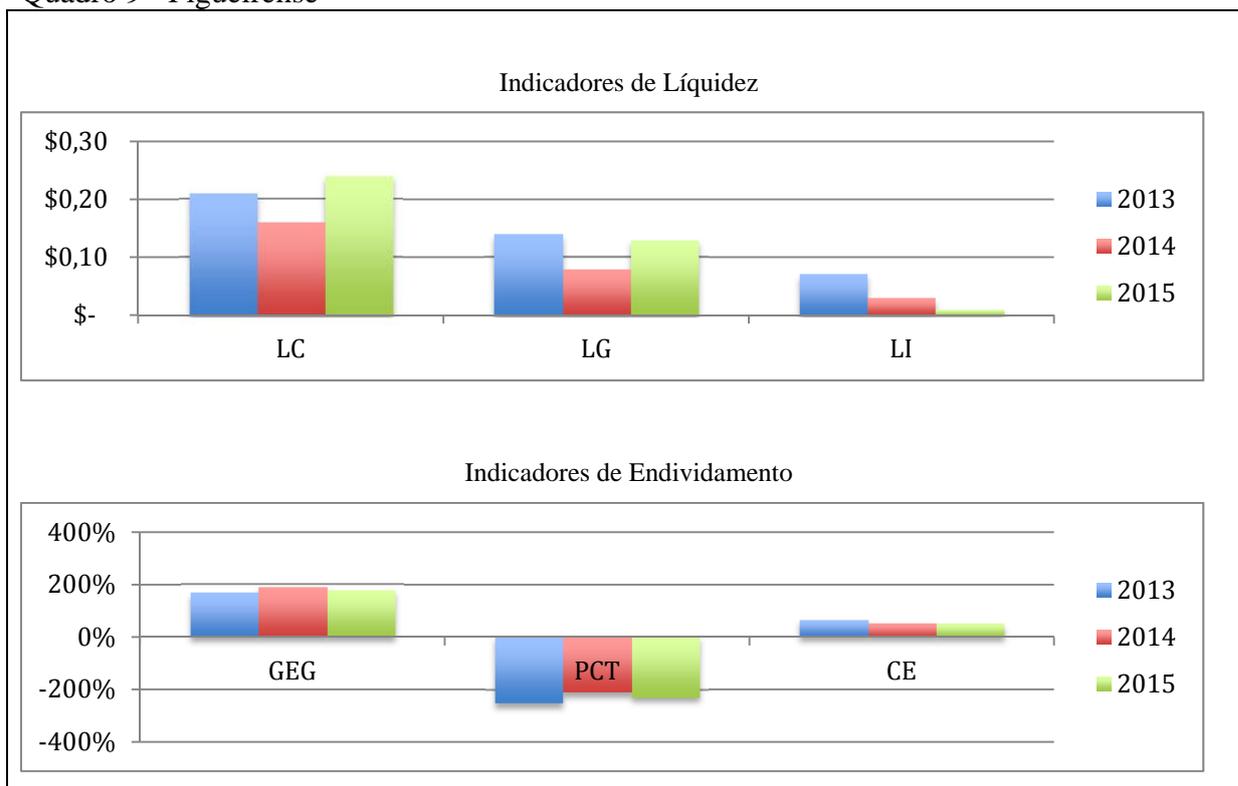


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Cruzeiro obteve indicadores de LC e LG quase constantes ao longo dos anos, obtendo pequenas variações ao longo do período analisado, e um índice de LI quase inexistente.

Dentre os índices de endividamento, o Cruzeiro segue a tendência antes observada, de alto índice de PCT, mostrando que seus passivos exigíveis superam e muito seu PL. Esse aumento expressivo no PCT, entre os anos de 2015 e 2014, se deve ao fato de um aumento expressivo em Obrigações Tributárias Acessórias de longo prazo no valor aproximado de R\$ 90 milhões, assim como o aumento em Credores Diversos à longo prazo, de aproximadamente R\$ 17 milhões.

Quadro 9 - Figueirense

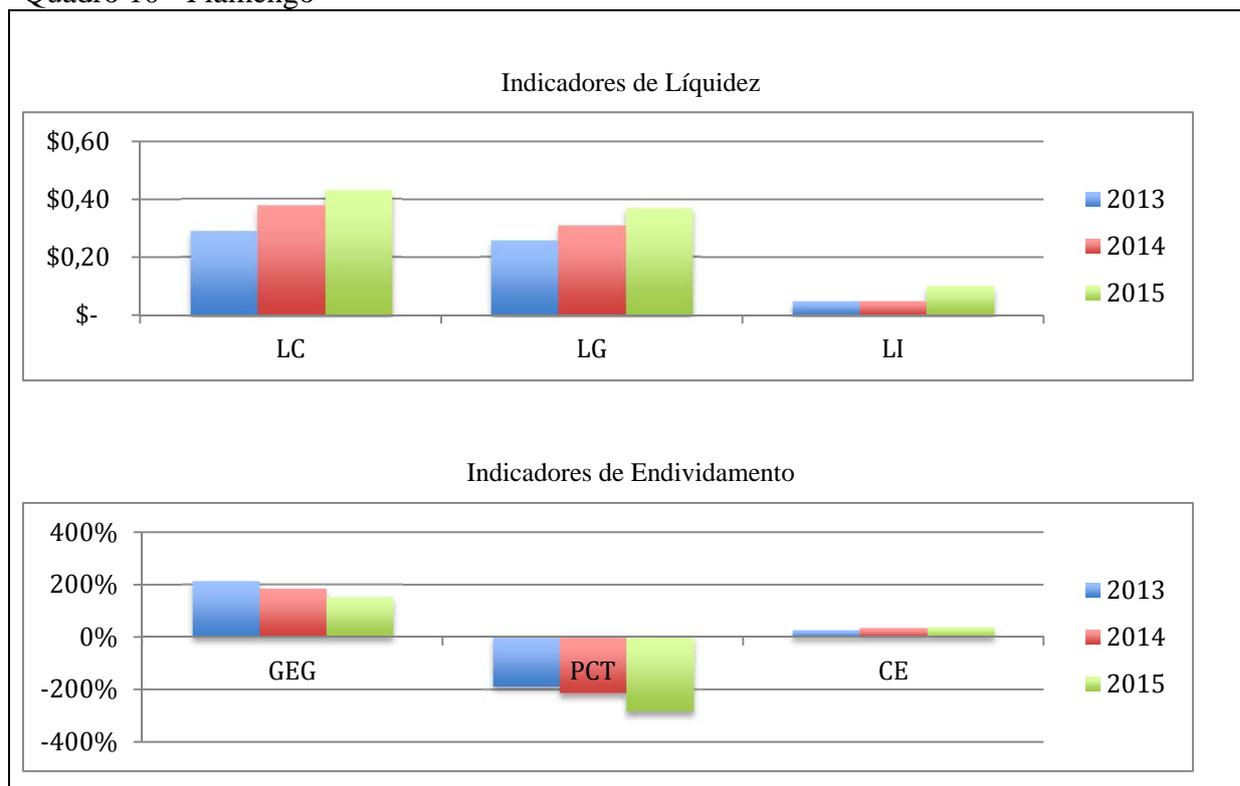


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O Figueirense apresentou índices de LC e LG insuficientes ao longo dos 3 anos estudados, com indicadores melhores nos anos de 2013 e 2015. A LI em 2013 apresentava um valor mais elevado, comparado com outros clubes estudados, mas foi reduzido até ter seu valor quase inexistente em 2015.

Quanto aos índices de endividamento, apresentou números mais baixos, em comparação aos outros clubes da amostra. Segue a mesma tendência de alto valor de PCT com PL à descoberto. O principal contribuinte para este fator, é o Déficit Acumulado, que se manteve quase constante ao longo do três anos estudados, sempre em torno de R\$ 50 milhões.

Quadro 10 - Flamengo

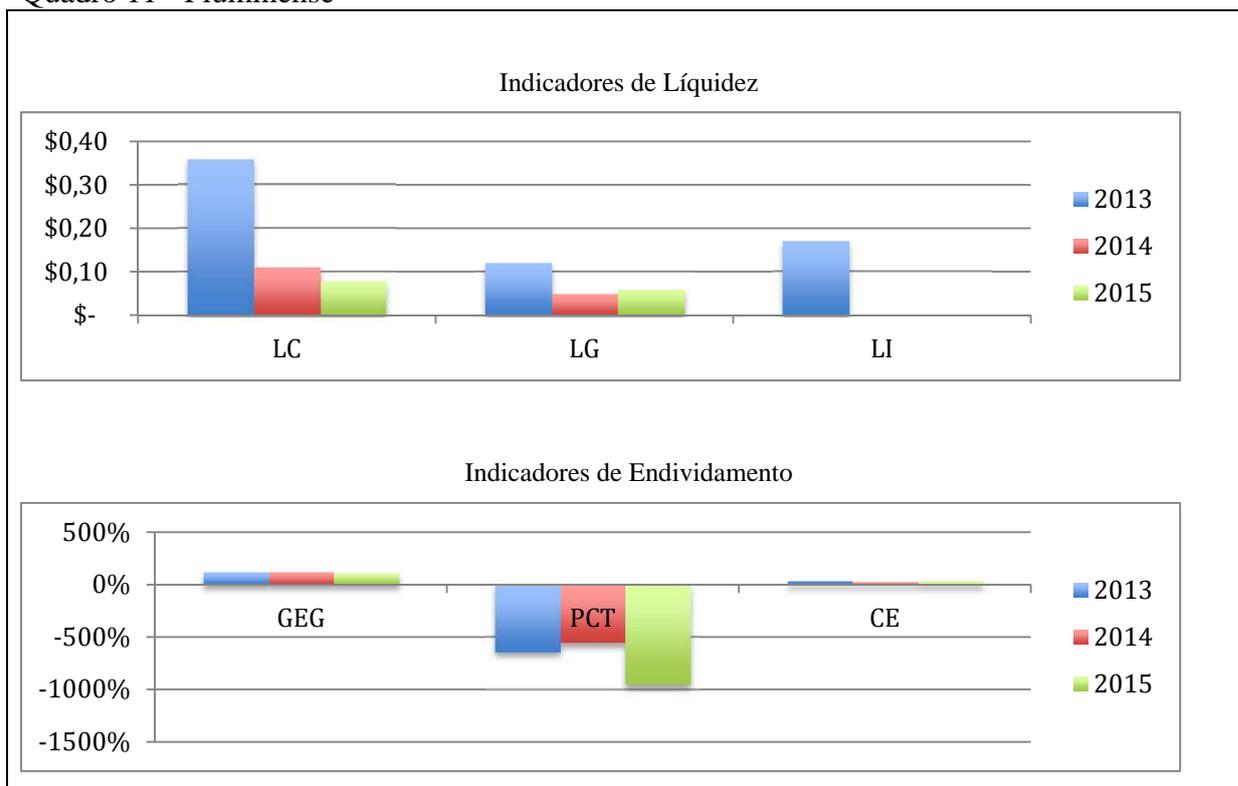


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Flamengo apresentou melhora constante nos indicadores de liquidez. Ainda que apresentando números insuficientes de solvências, sempre abaixo de R\$ 0,60, mostrou melhora em todos os índices ao longo do período estudado.

Quando aos índices de endividamento, ainda que o GEG venha apresentando melhora ao longo dos anos, o PCT cresce chegando a passar de -200% em 2015. O clube apresenta PL à descoberto devido ao fato de seu Déficit Acumulado, apesar de apresentar redução entre 2014 e 2015, apresentar um valor elevado de aproximadamente R\$ 500 milhões em 2015. O nível de PCT em 2015, se justifica principalmente por Empréstimos de curto prazo no valor aproximado de R\$ 105 milhões, e Impostos e Contribuições Sociais a longo prazo de aproximadamente R\$ 250 milhões.

Quadro 11 - Fluminense

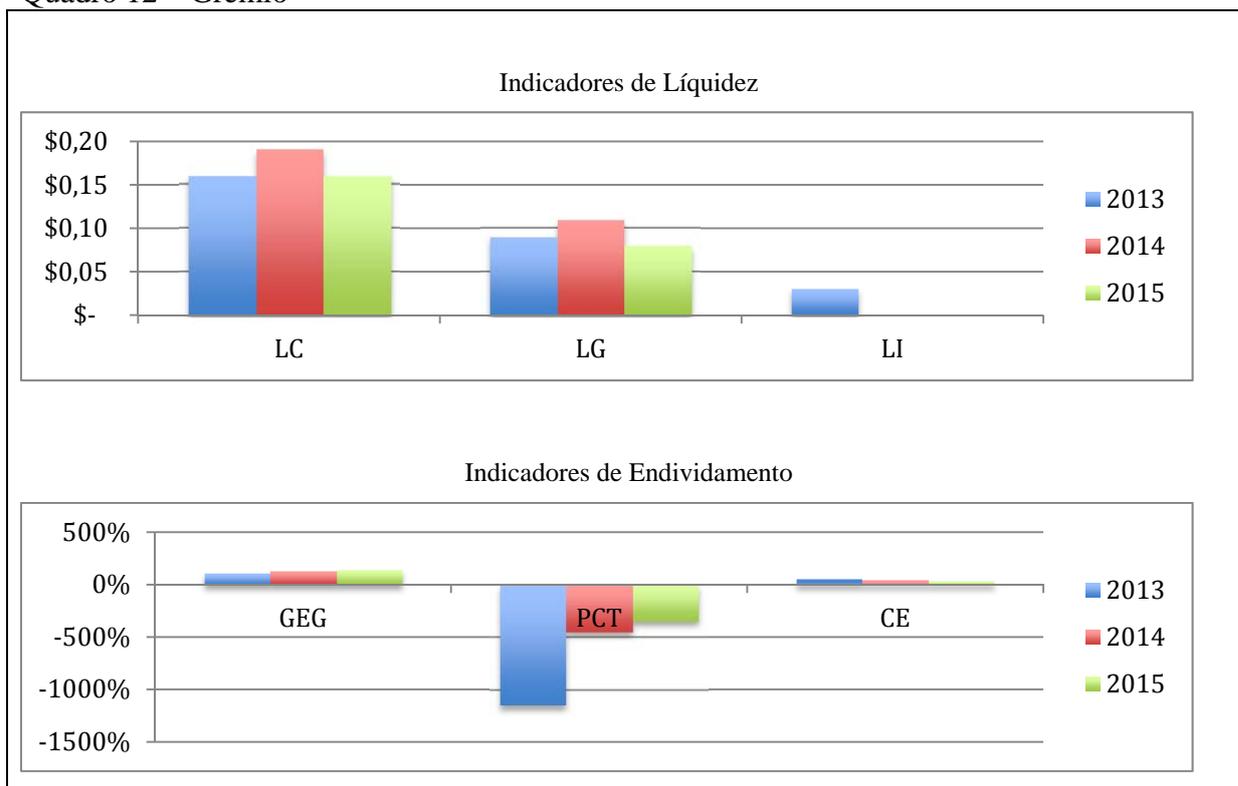


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O Fluminense teve seu melhor ano, em termos de liquidez, em 2013. Nos exercícios subsequentes sofreu com queda brusca, culminando com indicadores abaixo de R\$ 0,10 em 2015. A drástica redução no LC, se deve a uma queda significativa no Caixa e Equivalentes de Caixa, bem como no Contas a Receber.

Os indicadores de endividamento seguiram a tendência observada anteriormente, com alto PCT, justificado principalmente por Parcelamento de Impostos a longo prazo de aproximadamente R\$ 182 milhões, PL à descoberto em decorrência de Déficit Acumulado de aproximadamente R\$ 370 milhões, e poucas dívidas à curto prazo, evidenciadas pelo CE baixo.

Quadro 12 – Grêmio

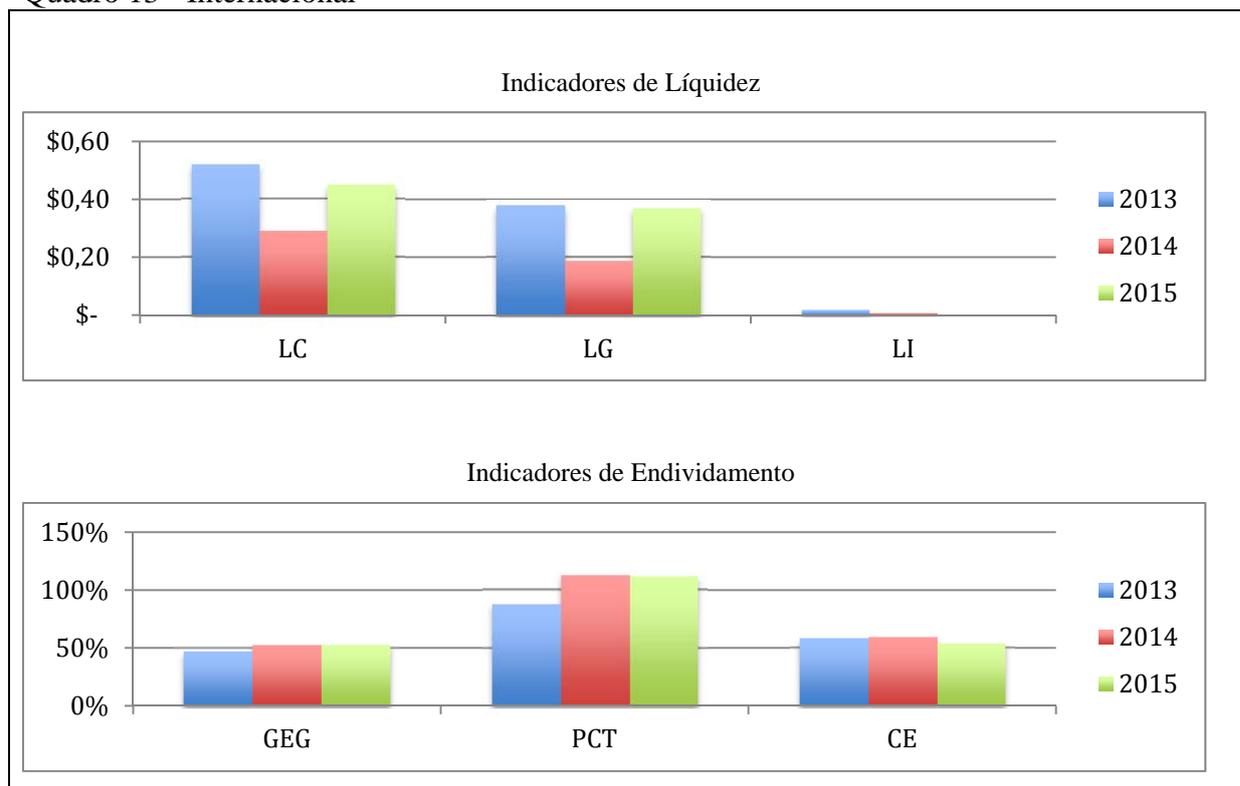


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Grêmio obteve indicadores de liquidez insuficientes de solvência ao longo dos 3 anos. Destaque, assim como os demais clubes para a LI praticamente inexistente, abaixo de R\$ 0,05.

Os fatores de endividamento, seguem altos assim como os demais clubes da amostra. O alto PCT em 2013 se justifica pelas obrigações com: Instituições Financeiras à curto prazo de aproximadamente R\$ 50 milhões; Outras Obrigações (direitos de imagem à atletas) à curto prazo no valor aproximado de R\$ 70 milhões; e Obrigações Fiscais e Sociais à longo prazo de aproximadamente R\$ 93 milhões. Novamente o PL à descoberto se justifica pelo Déficit Acumulado em constante crescimento, chegando à R\$ 238 milhões em 2015.

Quadro 13 - Internacional

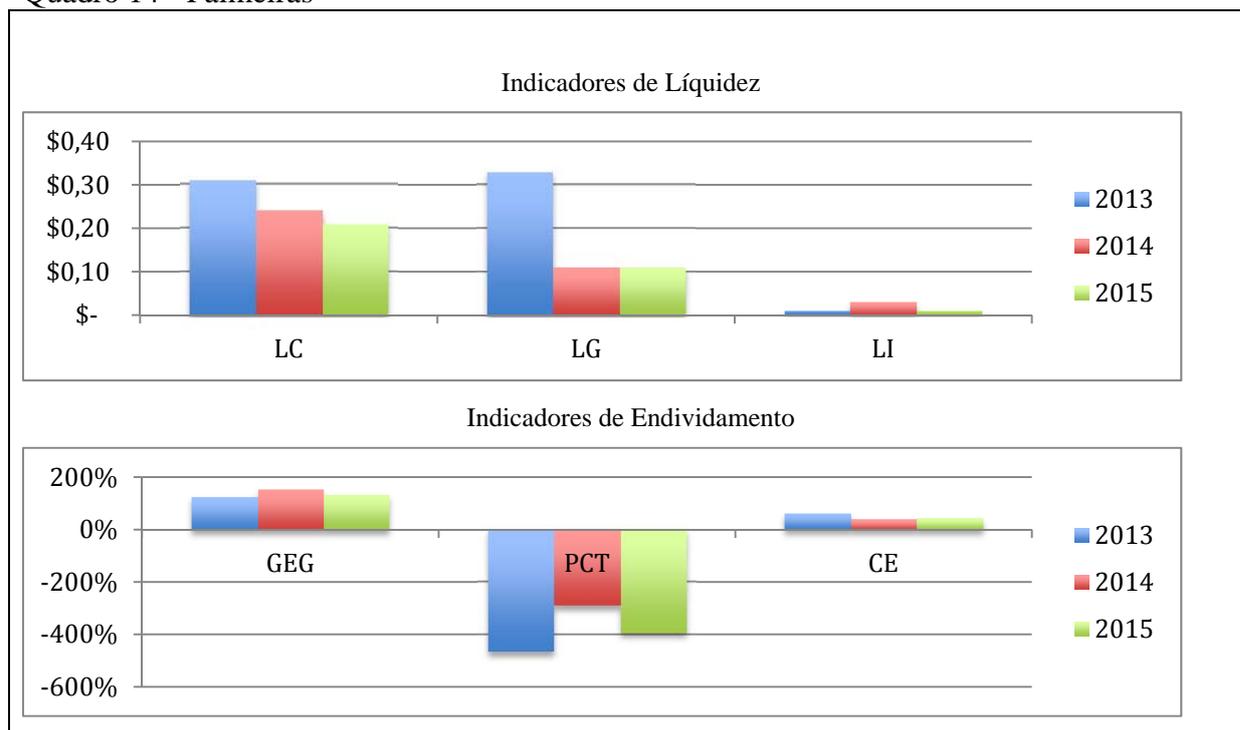


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O Internacional demonstrou melhores indicadores de LC e LG no ano de 2013, com queda em 2014, porém demonstrou recuperação em 2015. Contudo, assim como os demais, ainda apresentando baixa solvência a curto prazo.

Os indicadores de endividamento se apresentaram os mais baixos dentre os clubes da amostra. Fugindo da tendência dos demais clubes, o Internacional apresentou um PCT baixo, de menos de 150%, e um GEG em torno de 50% para o período estudado, mesma valor aproximado para seu indicador de CE.

Quadro 14 - Palmeiras

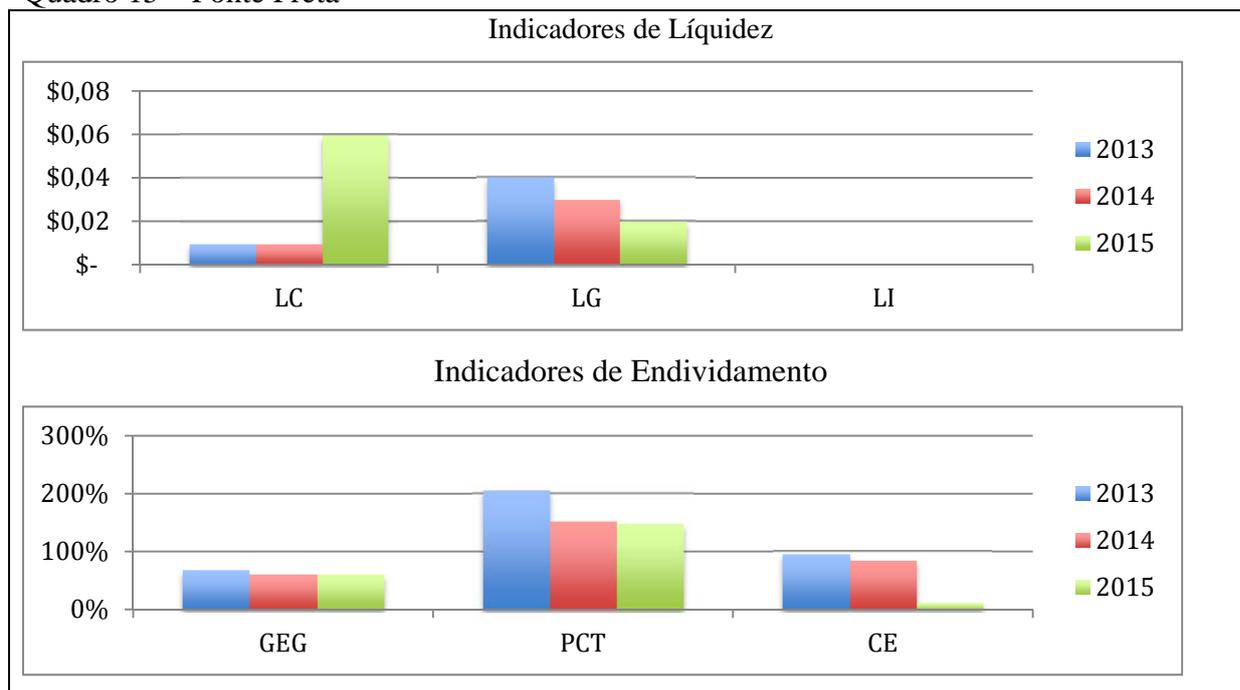


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Palmeiras, assim como os demais clubes, apresentou grau de liquidez insuficiente no período estudado, com seus índices de LC e LG em constante redução ao longo dos anos. O índice de LG sofreu a maior queda de 2013 para 2014, principalmente por grandes aumentos em Empréstimos e Financiamentos à longo prazo em torno de R\$ 85 milhões, e em Receitas à Realizar em torno de R\$ 220 milhões.

Quanto aos índices de endividamento, o Palmeiras segue a tendência da maioria, com alto PCT e PL à descoberto, assim como os demais clubes estudados, em decorrência Déficit Acumulado em constante crescimento, totalizando R\$ 128 milhões em 2015.

Quadro 15 – Ponte Preta

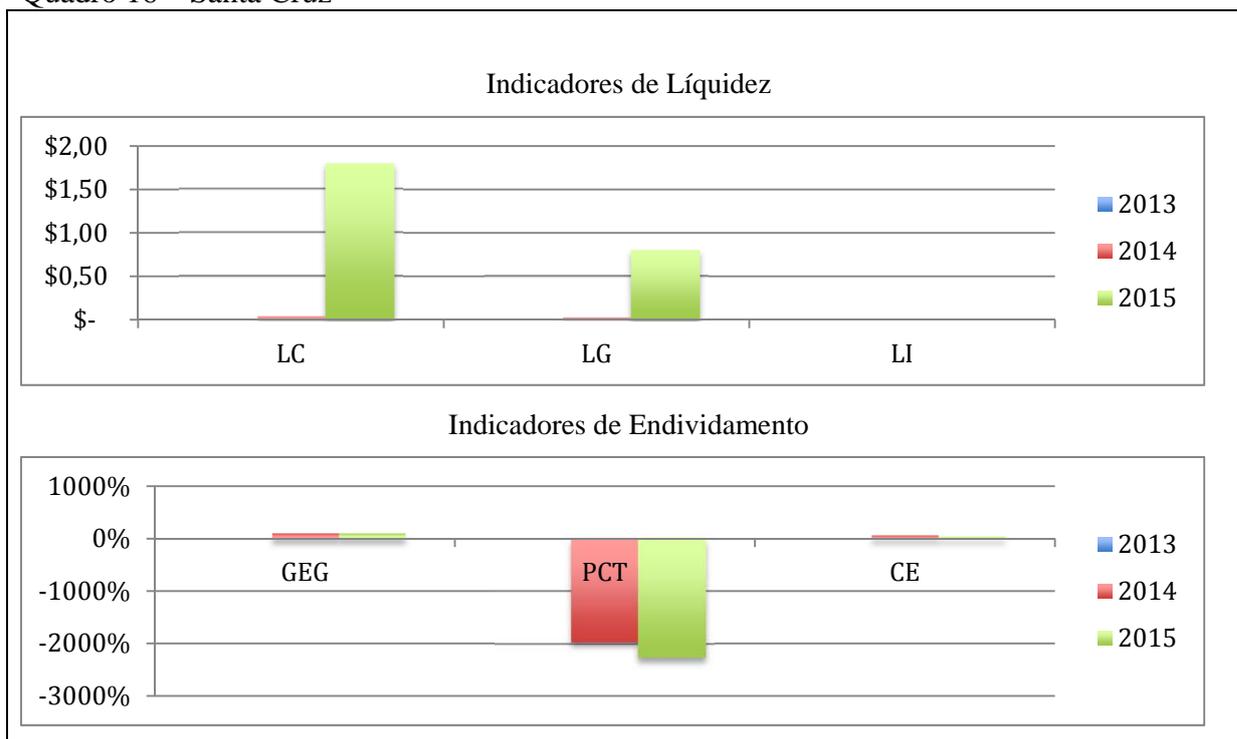


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

A Ponte Preta apresentou índices extramamente baixos de liquidez durante o período, com uma máxima de R\$ 0,06 de LC em 2015. Apesar de graficamente apresentar grande melhora, o aumento no índice de LC de 2014 para 2015 foi de apenas R\$ 0,04.

Quanto ao endividamento, assim como o Internacional, a Ponte Preta foge a tendência dos demais, apresentando um índice de PCT relativamente baixo, atingindo sua máxima em 200%. A redução no índice de PCT entre 2013 e 2014, se deve principalmente pela redução em Empréstimos e Financiamentos à curto prazo, e Parcelamentos de Impostos e Contribuições à curto prazo.

Quadro 16 – Santa Cruz

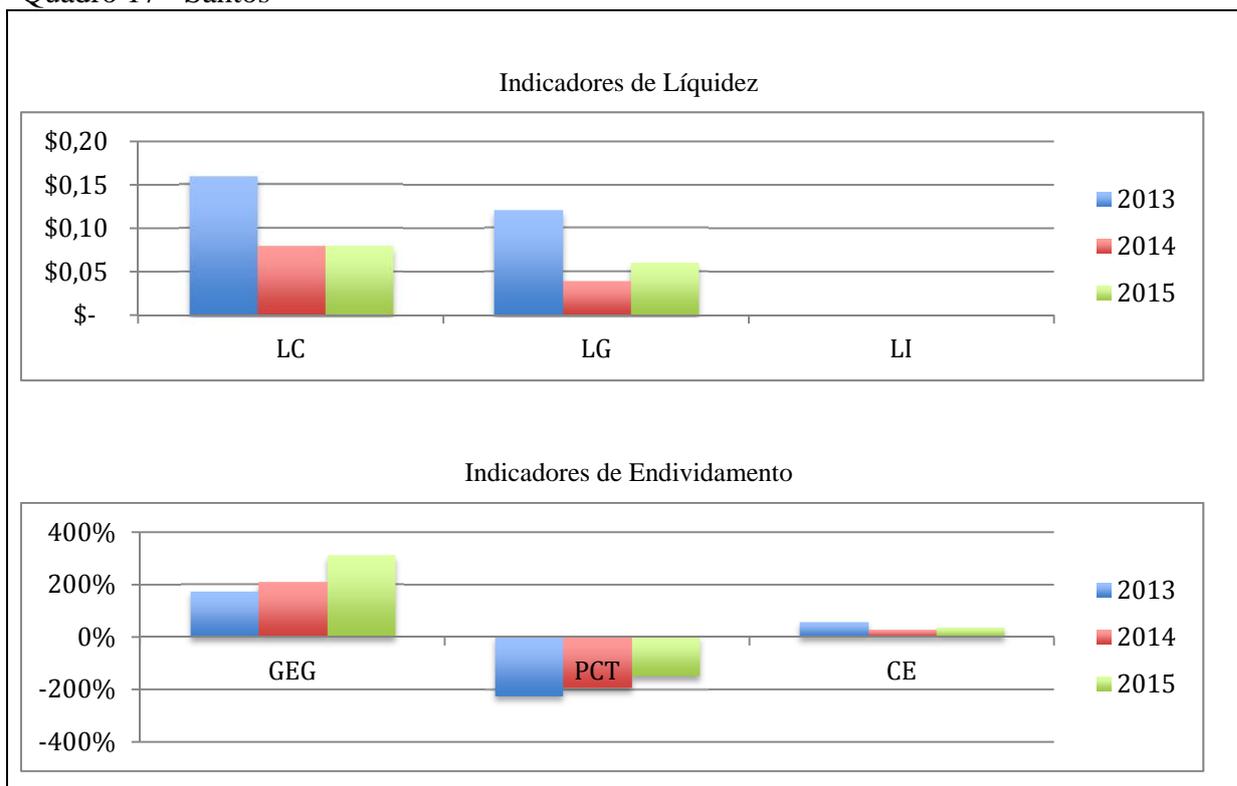


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O Santa Cruz apresentou melhoras expressivas em seus índices de LC e LG entre os anos de 2014 e 2015, chegando a atingir mais de R\$ 1,50 de LC em 2015. Este aumento se justifica em função de um aumento de aproximadamente R\$ 55 milhões em Outros Créditos à curto prazo.

Porém com relação ao endividamento, seus indicadores não divergem da maioria observada, com alto índice de PCT e PL à descoberto, devido ao fato de estar acumulando prejuízos de valor aproximado de R\$ 68 milhões. O aumento no PCT de 2014 para 2015 se deve ao Parcelamento Profut no valor de R\$ 15 milhões, que não constavam em 2014.

Quadro 17 - Santos

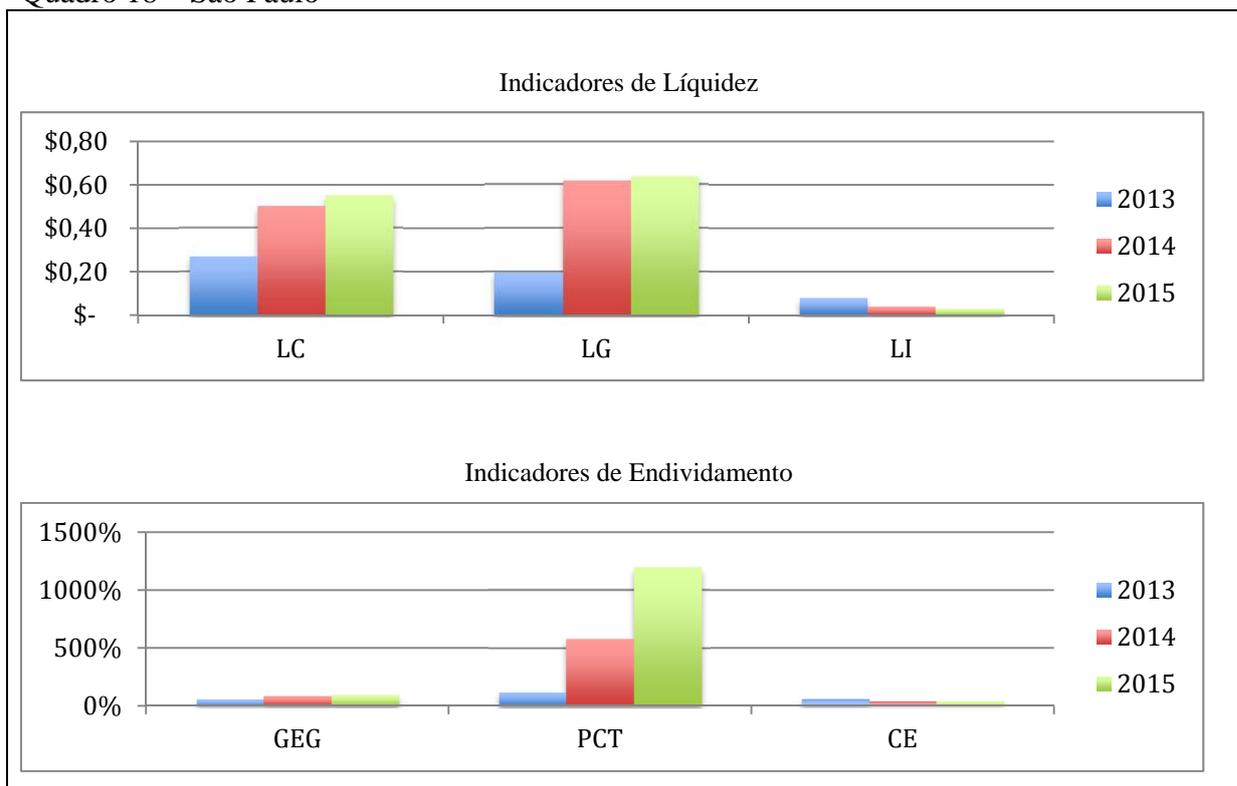


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O Santos teve seu melhor ano em relação a sua liquidez em 2013, quando obteve seus melhores índices, ainda que baixos. Esta queda nos índices de LC e LG de 2013 para 2014, se deve à redução de Caixa e Valores a Receber, bem como o aumento nas obrigações de Direitos de Imagem de Atletas, Obrigações Trabalhistas, e Contas a pagar à longo prazo.

Quanto ao seu endividamento, o GEG vem apresentando constante crescimento, atingindo mais de 200% em 2015. O PCT assim como os demais clubes estudados, apresenta valor negativo, devido à Déficit Acumulado.

Quadro 18 – São Paulo

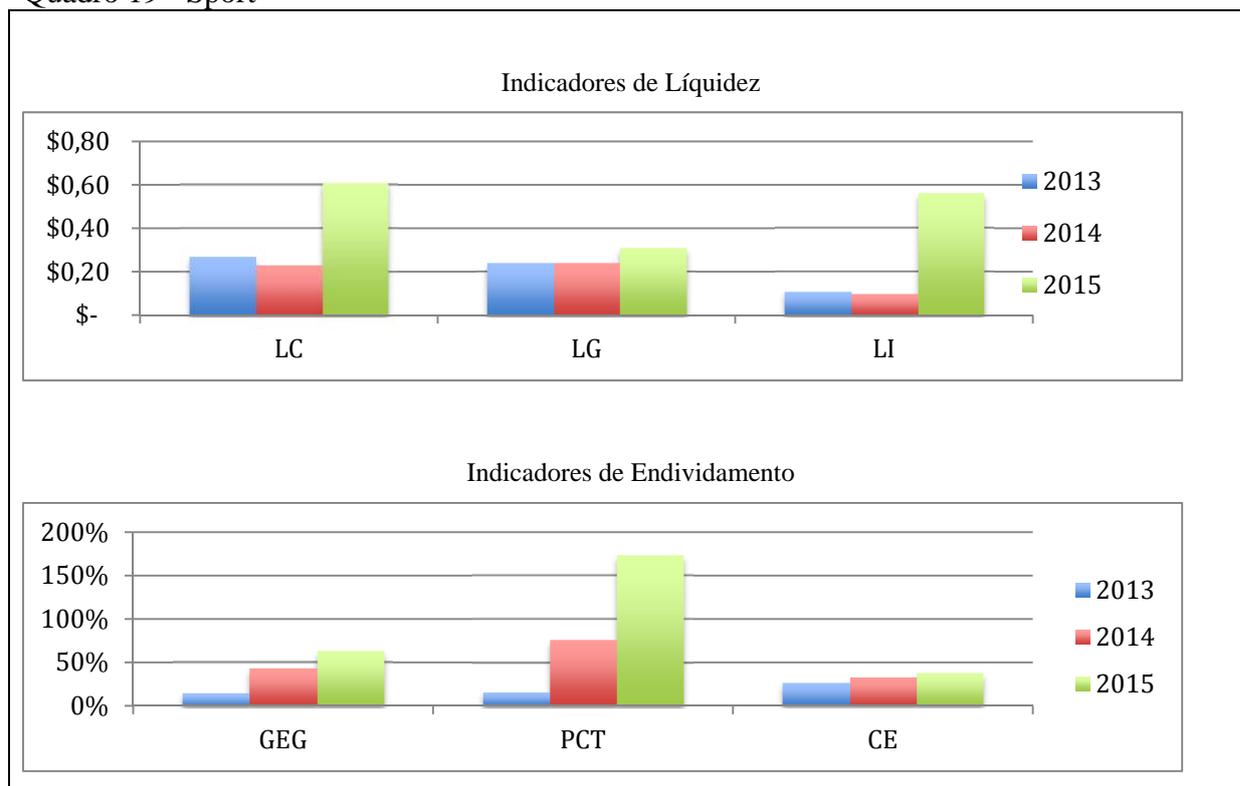


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O São Paulo apresentou melhora constante em seus indicadores de LC e LG ao longo do período, em oposição à sua LI em constante redução.

Os fatores de endividamento seguem o observado dentre os clubes anteriores, com alto índice de PCT, passando de 500% em 2013 e 1000% em 2015, devido à um aumento no seu passivo, e assim como os demais clubes, apresentando Déficit Acumulado ao longo dos períodos.

Quadro 19 - Sport

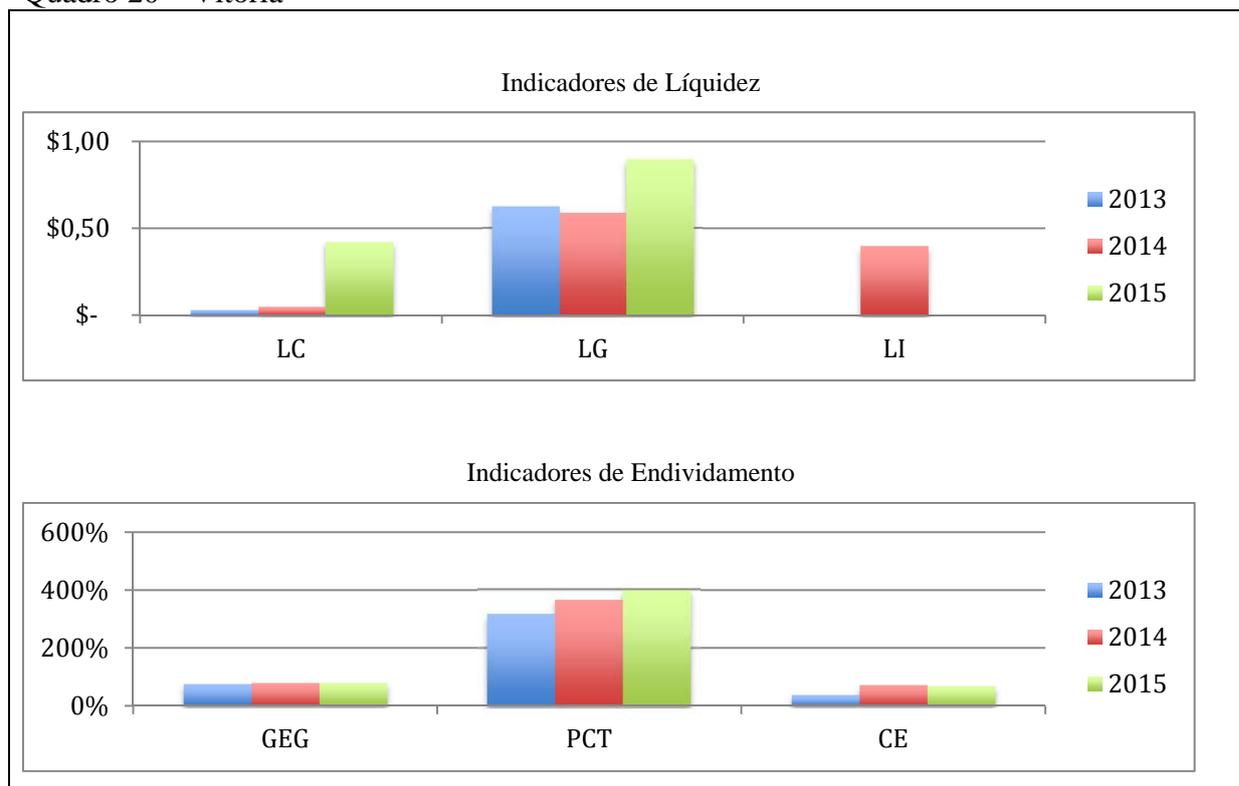


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Sport apresentou melhora em todos os índices de liquidez no ano de 2015, devido principalmente à um recebimento de Caixa de Aproximadamente R\$ 25 milhões. Destaque principal para a LI, que fugiu da tendência observada, e apresentou um índice de pouco mais de R\$ 0,50.

Os indicadores de endividamento cresceram constantemente durante os 3 anos. O PCT continua sendo o maior destaque, ainda que mais baixo em relação aos demais, com 150%. O aumento significativo de PCT em 2015, se deve à obrigações com Contratos Celebrados de longo prazo de R\$ 18 milhões não constantes em 2014, e à aumento de R\$ 22 milhões de Parcelamentos à longo prazo.

Quadro 20 – Vitória



Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O Vitória obteve baixo índice de LC nos dois primeiros períodos estudados, conseguindo um aumento em 2015. Sua LG se manteve superior à R\$ 0,50 durante todo o período, porém a LI foi praticamente inexistente, com exceção de 2014.

Os indicadores de endividamento seguiram a tendência observada para os clubes da amostra, com alto PCT, acima de 200%, devido a um aumento em Receitas Antecipadas a curto prazo, e a um aumento em Contingências Passivas de longo prazo.

3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Relacionando com os recentes estudos similares (dispostos no tópico 2.4), o presente estudo produziu avanço em três deles.

Frente ao estudo de Lucente e Bressan (2016), a presente pesquisa avançou no âmbito da amostra e temporal, visto que Lucente e Bressan analisaram somente o clube Corinthians e para as demonstrações contábeis de 2013. Entretanto, o resultado obtido neste pesquisa vai de encontro com a de Lucente e Bressan, nos aspectos apurados com relação à grau de endividamento e baixo grau de solvência.

Jahara, Mello e Afonso (2016) analisaram a *performance* financeira dos clubes brasileiros da série A do ano de 2014. O presente estudo foi além deste período temporal, e estendeu seu estudo para os anos de 2013 2014 e 2015, mesmo assim o resultado obtido foi

semelhante. Jahara, Mello e Afonso (2016) observaram que os clubes estudados possuem baixo desempenho econômico-financeiro para os indicadores de liquidez e endividamento, mesmo resultado obtido pelo presente estudo, ainda que estudando uma variação temporal maior, e referente ao clubes participantes da série A de 2016.

Santos, Dani e Hein (2016) propuseram um estudo entre os rankings formados pela CBF, e a partir dos indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros das series A, B e C, que publicaram seus demonstrativos contábeis referente ao ano de 2014. Deste modo o presente estudo foi além na questão do período estudado, ampliando para os anos de 2013, 2014 e 2015, ainda que tenha utilizado uma amostra inferior de clubes (somente clubes da série A do ano de 2016). Os resultados observados com base nos indicadores econômico-financeiros obtidos em ambas as pesquisas foram semelhantes, com os clubes apresentando liquidez insuficiente e alta dependência de recurso de terceiros.

Para responder o problema de pesquisa, foi feito um estudo descritivo com abordagem qualitativa, utilizando como base as demonstrações financeiras divulgadas pelos clubes que compõem a amostra. O problema de pesquisa foi totalmente respondido no item 3, onde são apresentados os indicadores financeiros, e feita a análise de como se comportaram nos anos de 2013, 2014 e 2015, bem como sua variação entre os exercícios sociais estudados. O problema foi resolvido porque em cada um dos subitens do item 3, pode-se observar o comportamento dos indicadores propostos, seus resultados para os anos estudados, bem como suas variações, e tendências dispostas nos subitens ao longo dos anos.

Foi observado que os indicadores financeiros dos clubes da amostra não se comportaram de forma satisfatória. Conforme divulgado no item 3 Apresentação e Discussão dos Dados, a situação de liquidez e endividamento dos clubes não se mostra positiva ao longo dos anos. Poucos clubes apresentam situação saudável, mesmo sofrendo oscilações ao longo dos três anos estudados. A grande maioria dos clubes apresenta situação ruim, com tendência de piora observada pela variação ao longo dos anos. Destaque para a situação de Liquidez Imediata, que a maioria dos clubes obteve índices muito baixos ou praticamente inexistentes, indicando uma situação baixa de solvência à curto prazo. Mesmos resultados obtidos por Jahara, Mello e Afonso (2016) e Santos, Dani e Hein (2016) que tiveram tal conclusão, mesmo analisando somente o ano de 2014.

4 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Neste estudo, foi verificado a performance financeira dos vinte clubes de futebol profissional participantes do campeonato brasileiro da série A do ano de 2016. Esta análise foi feita com base nas demonstrações contábeis publicadas referente ao anos de 2013, 2014 e 2015, e seu objetivo geral atendido conforme disposto no item 1.1.1.

Foram atingidos os objetivos específicos traçados no item 1.1.2, de forma quase completa, com a única exceção do clube Santa Cruz para o ano de 2012, disposta no item 1.3.2.

Dentre os indicadores analisados destaque para o endividamento, principalmente sua Participação no Capital de Terceiros, na qual muitos clubes apresentam índice negativo, em decorrência de Déficits Acumulados, denotando a dificuldade financeira dos clubes de futebol brasileiro da Série A. Os clubes estão endividados em níveis bastante expressivos, ao que tudo indica decorrente da ineficiência de gastos realizados em períodos anteriores, como empréstimos e financiamentos, obrigações com direitos de imagem, e obrigações tributárias parceladas.

Ao longo da pesquisa foram encontradas dificuldades somente na busca dos demonstrativos contábeis. Foi observada a falta de padronização referente ao local de publicação, com alguns clubes disponibilizando seus demonstrativos em sitio próprio, outros disponibilizaram somente no site de suas respectivas federações estaduais, e alguns divulgando apenas em forma de notícia, dificultando a extração dos dados. E em caso específico citado no item 1.3.2, no qual o clube Santa Cruz não disponibilizou as demonstrações contábeis do ano de 2012. O formato dos demonstrativos contábeis também foi fonte de dificuldade, com alguns clubes divulgando em forma de informativo aos torcedores, e outros divulgando na forma do parecer da respectiva auditoria independente.

Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se o estudo acerca das normas para divulgação das demonstrações financeiras, bem como fiscalização em torno das publicações. Sugere-se também um estudo sobre o formato padrão de divulgação, tópico que foi disposto dentre as dificuldades encontradas na elaboração da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BORINELLI, Márcio Luiz. **A identificação do ciclo de vida das pequenas empresas através das Demonstrações Contábeis**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/77572>>. Acesso em: 24 abril. 2016.

BRASIL. **Lei 12.395 de 16 de março de 2011**. Altera as Leis nºs 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12395.htm>. Acesso em: 4 nov. 2015

BRASIL. **Lei 13.155, de 4 de agosto de 2015**. Estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades desportivas profissionais de futebol; institui parcelamentos especiais para recuperação de dívidas pela União, cria a Autoridade Pública de Governança do Futebol - APFUT; dispõe sobre a gestão temerária no âmbito das entidades desportivas profissionais; cria a Loteria Exclusiva - LOTEX; altera as Leis nºs 9.615, de 24 de março de 1998, 8.212, de 24 de julho de 1991, 10.671, de 15 de maio de 2003, 10.891, de 9 de julho de 2004, 11.345, de 14 de setembro de 2006, e 11.438, de 29 de dezembro de 2006, e os Decretos-Leis nºs 3.688, de 3 de outubro de 1941, e 204, de 27 de fevereiro de 1967; revoga a Medida Provisória nº 669, de 26 de fevereiro de 2015; cria programa de iniciação esportiva escolar; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13155.htm>. Acesso em: 4 nov. 2015-11-04.

CLUBE AMÉRICA MINEIRO. **Transparência**. Balanços. Disponível em: <http://www.americamineiro.com.br/club/pages/transparency/balance_sheets_and_opinions/>. Acesso em: 5 de março. 2017.

CLUBE ATLÉTICO MINEIRO. **Conselho**. Balanços. Disponível em: <<http://www.atletico.com.br/clube-atletico-mineiro/#conselho/>>. Acesso em: 25 abril. 2016.

CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE. **O Clube**. Balanços. Disponível em: <<http://www.atleticoparanaense.com/site/clube/balancos>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO. **Transparência**. Finanças. Disponível em: <<http://www.flamengo.com.br/site/download/transparencia?>>. Acesso em; 25 abr. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **O CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE**, no exercício de suas atribuições legais e regimentais e com fundamento no disposto na alínea “f” do Art. 6º do Decreto-Lei n.º 9.295/46, alterado pela Lei n.º 12.249/10. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1429.doc>. Acesso em: 4 nov. 2015.

CORITIBA FOOT BALL CLUB. **Transparência**. Disponível em <<http://portal.coritiba.com.br/transparencia>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

CRISE no Brasil vai piorar antes de melhorar, diz Financial Times. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/03/150323_economia_ft_editorial_hb>. Acesso em: 4 nov. 2015.

CRUZEIRO ESPORTE CLUBE. **Balanco Patrimonial**. Disponível em: <<http://www.cruzeiro.com.br/index.php?section=conteudo&id=2541>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

DANTAS, M.G.S.; MACHADO, M.A.V; MACEDO, M.A.S. Fatores determinantes da eficiência dos clubes de futebol do Brasil. **Advances in Scientific and Applied Accounting**. São Paulo, v.8, n.1, p. 113-132, Jan./Abr. 2015.

ESPORTE CLUBE VITÓRIA. **Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <<http://www.ecvitoria.com.br/demonstracoes-contabeis/>>. Acesso em: 05 de mar. 2016.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE FUTEBOL. **Financeiro**. Disponível em: <<http://www.fcf.com.br/categoria/financeiro/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL. **Balanco**, Disponível em: <<http://www.fpf.org.br/balanco/2014/3344A.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL. **Balanco**. Disponível em: <<http://www.fpf.org.br/balanco/2012/3344A.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

FEDERAÇÃO PERNANBUCANA DE FUTABOL. **Assets**. Disponível em: <<http://www.fpf-pe.com.br/assets/uploads/143043261635.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB. **Transparências**. Disponível em: <<http://www.fluminense.com.br/site/futebol/transparencia/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

GALVÃO, N.M.S; MIRANDA, L.C. Participação e evidenciação de atletas nos demonstrativos contábeis de clubes de futebol brasileiro. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade – UNEB**. Salvador, v. 6, n. 1, p. 112- 131, jan./abr. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas 2002.

GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE. **Conselho de Administração**. Demonstrações Contábeis. Disponível em: <http://www.gremio.net/page/view.aspx?i=demonst_contabeis&language=0>. Acesso em: 25 abr. 2016.

JAHARA, R.C; MELO, J.A.V.B; AFONSO, H.C.A.G. Proposta de Índice Padrão e Análise de Performance Financeira em 2014 dos Clubes Brasileiros de Futebol da Série A. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**. Vol. 5, N. 3, setembro/dezembro. 2016.

LUCENTE, A.R; BRESSAN, P.E.R. Análise dos Índices Financeiros: Estudo de caso do Sport Club Corinthians Paulista no período de 2008 à 2013. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**. Vol. 4, N. 3, setembro/dezembro. 2015

PEREIRA, A.G.C; JÚNIOR, A.C.B; KRONBAUER, C.A; ABRANTES, L.A. Eficiência Técnica e Desempenho Econômico-Financeiro dos Clubes de Futebol Brasileiros. **REUNA**. Vol. 20, n. 2, p115-138, abril/junho. 2015.

RECORDE: **Dívida dos clubes brasileiros passa de R\$ 6 bi**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/esporte-executivo/2015/05/19/recordede-divida-dos-clubes-brasileiros-passa-de-r-6-bi/>>. Acesso em: 4 nov. 2015.

REZENDE, A.J.; DALMÁCIO, F.Z. Práticas de Governança Corporativa e Indicadores de Performance dos Clubes de Futebol: uma Análise das Relações Estruturais. **Contabilidade, Gestão e Governança**. Brasília, v. 18, n. 3, p. 105-125, set./dez. 2015.

SANTOS FUTEBOL CLUBE. **Balancos Patrimoniais**. Disponível em: <<http://www.santosfc.com.br/balancos-patrimoniais/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SANTOS, C.A; DANI, A.C; HEIN, N. Estudo da relação entre dos ranking formados pela Confederação Brasileira de Futebol e a partir dos indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**. Vol. 5, N. 3, setembro/dezembro. 2016.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE. **Balanco**. Disponível em: <<http://www.saopaulofc.net/o-clube/balanco/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SPORT CLUBE CORINTHIANS PAULISTA. **Transparência**. Disponível em: <<http://www.corinthians.com.br/clubes/transparencia>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS. **Balanco**. Disponível em: <<http://www.palmeiras.com.br/clubes/balanco>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. **Informativos Financeiros**. Disponível em: <<http://transparencia.internacional.com.br/category/2#>>. Acesso em: 25 abr. 2016.